

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	112
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	114
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	115
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	42.769.500
Preferenciais	0
Total	42.769.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.439.153	2.449.170
1.01	Ativo Circulante	901.924	915.416
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	250.096	313.608
1.01.03	Contas a Receber	326.575	294.346
1.01.03.01	Clientes	326.575	294.346
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	250.297	229.979
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	76.278	64.367
1.01.04	Estoques	230.962	221.862
1.01.06	Tributos a Recuperar	50.954	55.937
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	50.954	55.937
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	43.337	29.663
1.01.08.03	Outros	43.337	29.663
1.01.08.03.01	Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	17.117	10.971
1.01.08.03.02	Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.183	1.776
1.01.08.03.03	Outras contas a receber	24.037	16.916
1.02	Ativo Não Circulante	1.537.229	1.533.754
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	174.611	161.310
1.02.01.06	Tributos Diferidos	111.402	106.104
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	111.402	106.104
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	42.871	37.165
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	42.871	37.165
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.338	18.041
1.02.01.09.03	Tributos correntes a recuperar	10.653	8.924
1.02.01.09.04	Outras contas a receber	9.685	9.117
1.02.02	Investimentos	138.090	140.539
1.02.02.01	Participações Societárias	138.090	140.539
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	108.685	111.132
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	29.037	29.037
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	368	370
1.02.03	Imobilizado	641.540	648.520
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	630.098	634.033
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.442	14.487
1.02.04	Intangível	582.988	583.385
1.02.04.01	Intangíveis	582.988	583.385
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	3.568	3.635
1.02.04.01.02	Intangível	579.420	579.750

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.439.153	2.449.170
2.01	Passivo Circulante	701.716	669.056
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	82.851	73.747
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11.617	14.871
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	71.234	58.876
2.01.02	Fornecedores	61.662	46.970
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	53.517	40.142
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.145	6.828
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.898	24.340
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.333	13.555
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.745	5.380
2.01.03.01.02	Outros	8.588	8.175
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.565	10.785
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	450.277	419.942
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	450.277	419.942
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	450.277	419.942
2.01.05	Outras Obrigações	46.011	68.002
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.127	11.742
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	335	93
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.792	11.649
2.01.05.02	Outros	39.884	56.260
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	341	5.928
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	4.920	5.306
2.01.05.02.05	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	9.026	18.244
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	25.597	26.782
2.01.06	Provisões	40.017	36.055
2.01.06.02	Outras Provisões	40.017	36.055
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	11.767	10.301
2.01.06.02.04	Provisões diversas	28.250	25.754
2.02	Passivo Não Circulante	369.839	451.652
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	88.343	190.134
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	88.343	190.134
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	88.343	190.134
2.02.02	Outras Obrigações	15.749	13.474
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	778	0
2.02.02.02	Outros	14.971	13.474
2.02.02.02.03	Provisão para passivo a descoberto de controlada	6.837	5.340
2.02.02.02.04	Contribuição social a recolher	8.069	8.069
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	65	65
2.02.03	Tributos Diferidos	122.255	111.848
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	122.255	111.848
2.02.04	Provisões	143.492	136.196
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	134.882	127.382
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	52.451	51.646
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	107.127	100.422

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.01.05	Depósitos judiciais	-24.696	-24.686
2.02.04.02	Outras Provisões	8.610	8.814
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	8.610	8.814
2.03	Patrimônio Líquido	1.367.598	1.328.462
2.03.01	Capital Social Realizado	966.255	966.255
2.03.04	Reservas de Lucros	316.151	274.229
2.03.04.01	Reserva Legal	71.917	70.141
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	19.961	19.961
2.03.04.10	Reserva para expansão e modernização	224.273	184.127
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	92.867	93.738
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-7.675	-5.760

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	449.598	459.665
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-340.103	-348.052
3.03	Resultado Bruto	109.495	111.613
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-59.219	-52.448
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.265	-24.371
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.411	-18.891
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.817	12.553
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-26.316	-26.080
3.04.05.01	Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	-14.329	-15.062
3.04.05.02	Outras despesas	-11.987	-11.018
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.956	4.341
3.04.06.01	Equivalência Patrimonial	5.453	4.479
3.04.06.02	Provisão para desvalorização de participação societária	-1.497	-138
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	50.276	59.165
3.06	Resultado Financeiro	2.133	161
3.06.01	Receitas Financeiras	18.321	11.815
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.188	-11.654
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	52.409	59.326
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-16.887	-19.113
3.08.01	Corrente	-14.607	-15.224
3.08.02	Diferido	-2.280	-3.889
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	35.522	40.213
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	35.522	40.213
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,83054	0,94022
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,83054	0,94022

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	35.522	40.213
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.576	-801
4.02.01	Ajuste de conversão do período	-1.915	-1.472
4.02.02	Ajuste de instrumentos financeiros	8.320	1.017
4.02.03	Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	-2.829	-346
4.03	Resultado Abrangente do Período	39.098	39.412

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.212	56.175
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	77.445	75.400
6.01.01.01	Lucro líquido do período	35.522	40.213
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	25.090	28.305
6.01.01.03	Resultado da equivalência patrimonial	-5.453	-4.479
6.01.01.04	Provisão desvalorização participação societária	1.497	138
6.01.01.05	Juros e variações cambiais e monetárias líquidos	10.870	10.282
6.01.01.06	Resultado na venda de ativo imobilizado	357	-1.525
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.280	3.889
6.01.01.08	Provisão para risco de crédito	548	-477
6.01.01.09	Provisão para contingências e obrigações legais	3.938	-1.694
6.01.01.10	Provisão para garantias	303	-832
6.01.01.11	Provisões diversas	3.659	-2.453
6.01.01.12	Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos	-1.305	3.705
6.01.01.13	Provisão para perdas com imobilizado e intangível	-129	263
6.01.01.14	Provisão para perdas nos estoques	268	65
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-37.233	-19.225
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-20.866	-10.972
6.01.02.02	Contas a receber de partes relacionadas	-16.657	-10.907
6.01.02.03	Estoques	-9.608	-11.934
6.01.02.04	Impostos a recuperar	3.254	6.589
6.01.02.05	Outras contas a receber	-7.688	-7.085
6.01.02.06	Fornecedores	14.692	8.305
6.01.02.07	Salários, férias e encargos sociais a pagar	9.104	9.817
6.01.02.08	Impostos e contribuições a recolher	-3.442	-3.820
6.01.02.09	Contas a pagar a empresas relacionadas	-4.837	-1.736
6.01.02.10	Outras contas a pagar e depósitos judiciais	-1.185	2.518
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-17.858	-5.034
6.02.02	Dividendos e juros sobre o capital próprio recebido de controlada	-157	4.831
6.02.03	Adições ao imobilizado	-17.697	-11.277
6.02.04	Adições ao intangível	-225	-207
6.02.05	Recebimento por vendas de ativo imobilizado	221	1.619
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-85.653	-12.336
6.03.01	Ingressos de financiamentos	1.976	0
6.03.02	Amortizações de principal de financiamentos	-73.347	-5.525
6.03.03	Amortizações de juros de financiamentos	-8.349	-6.781
6.03.04	Adiantamentos de clientes	-386	-30
6.03.05	Dividendos e JCP pagos	-5.587	0
6.03.06	Dividendos Prescritos	40	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-213	-35
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-63.512	38.770
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	313.608	277.476
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	250.096	316.246

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	254.268	19.961	87.978	1.328.462
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	254.268	19.961	87.978	1.328.462
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	38	0	38
5.04.09	Dividendos/Juros prescritos	0	0	0	38	0	38
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.884	-2.786	39.098
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.522	0	35.522
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.362	-2.786	3.576
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	8.320	8.320
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.829	-2.829
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.915	-1.915
5.05.02.06	Realização dos custos atribuído líquido	0	0	0	6.362	-6.362	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.776	-1.776	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	1.776	-1.776	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	256.044	60.107	85.192	1.367.598

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	49.441	-10.029	39.412
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.213	0	40.213
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	9.228	-10.029	-801
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.017	1.017
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-346	-346
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.472	-1.472
5.05.02.06	Realização do custo atribuído, líquido	0	0	0	9.228	-9.228	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.010	-2.010	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	2.010	-2.010	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	246.846	47.431	111.748	1.372.280

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	556.666	552.248
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	557.736	566.487
7.01.02	Outras Receitas	-512	-14.671
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-558	432
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-312.509	-324.574
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-152.516	-172.949
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-154.506	-153.745
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.487	2.120
7.03	Valor Adicionado Bruto	244.157	227.674
7.04	Retenções	-25.090	-12.617
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.090	-12.617
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	219.067	215.057
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.385	19.251
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.957	4.342
7.06.02	Receitas Financeiras	22.428	14.909
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	245.452	234.308
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	245.452	234.308
7.08.01	Pessoal	88.966	85.481
7.08.01.01	Remuneração Direta	68.088	64.448
7.08.01.02	Benefícios	14.889	15.034
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.989	5.999
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	100.720	94.673
7.08.02.01	Federais	79.281	83.805
7.08.02.02	Estaduais	21.286	10.711
7.08.02.03	Municipais	153	157
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.244	13.941
7.08.03.01	Juros	5.648	6.276
7.08.03.03	Outras	14.596	7.665
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.522	40.213
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	35.522	40.213

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.625.748	2.649.332
1.01	Ativo Circulante	1.090.908	1.115.876
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	278.122	342.190
1.01.03	Contas a Receber	392.508	349.248
1.01.03.01	Clientes	392.508	349.248
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	348.436	312.115
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	44.072	37.133
1.01.04	Estoques	327.246	331.392
1.01.06	Tributos a Recuperar	66.423	72.161
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	66.423	72.161
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.609	20.885
1.01.08.03	Outros	26.609	20.885
1.01.08.03.02	Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.220	1.782
1.01.08.03.03	Outras contas a receber	24.389	19.103
1.02	Ativo Não Circulante	1.534.840	1.533.456
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	164.151	153.146
1.02.01.06	Tributos Diferidos	123.388	117.855
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	123.388	117.855
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	18.617	15.948
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	18.617	15.948
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	22.146	19.343
1.02.01.09.03	Tributos correntes a recuperar	12.347	10.108
1.02.01.09.04	Outras contas a receber	9.799	9.235
1.02.02	Investimentos	368	370
1.02.02.01	Participações Societárias	368	370
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	368	370
1.02.03	Imobilizado	728.671	737.590
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	716.756	720.163
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.915	17.427
1.02.04	Intangível	641.650	642.350
1.02.04.01	Intangíveis	15.038	15.732
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	3.745	4.083
1.02.04.01.02	Intangível	11.293	11.649
1.02.04.02	Goodwill	626.612	626.618

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.625.748	2.649.332
2.01	Passivo Circulante	845.006	827.016
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	95.850	86.270
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.976	19.189
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	80.874	67.081
2.01.02	Fornecedores	81.426	69.037
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	67.136	57.238
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	14.290	11.799
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.970	30.503
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.845	17.435
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.328	8.302
2.01.03.01.02	Outros	9.517	9.133
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11.086	13.018
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	39	50
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	521.865	488.831
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	521.865	488.831
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	488.151	458.202
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	33.714	30.629
2.01.05	Outras Obrigações	71.943	113.590
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	23.787	47.257
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	23.787	47.257
2.01.05.02	Outros	48.156	66.333
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	373	5.994
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	6.713	7.460
2.01.05.02.05	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	9.097	18.489
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	31.973	34.390
2.01.06	Provisões	45.952	38.785
2.01.06.02	Outras Provisões	45.952	38.785
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	12.836	11.647
2.01.06.02.04	Provisões diversas	33.116	27.138
2.02	Passivo Não Circulante	399.602	480.238
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	100.635	203.642
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	100.635	203.642
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	100.530	203.431
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	105	211
2.02.02	Outras Obrigações	22.458	17.561
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.001	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.001	0
2.02.02.02	Outros	17.457	17.561
2.02.02.02.04	Contribuição social a recolher	9.212	9.212
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	8.245	8.349
2.02.03	Tributos Diferidos	128.072	117.620
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	128.072	117.620
2.02.04	Provisões	148.437	141.415
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	139.205	131.531

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	52.819	52.018
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	111.330	104.451
2.02.04.01.05	Depósitos judiciais	-24.944	-24.938
2.02.04.02	Outras Provisões	9.232	9.884
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	9.232	9.884
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.381.140	1.342.078
2.03.01	Capital Social Realizado	966.255	966.255
2.03.04	Reservas de Lucros	316.151	274.229
2.03.04.01	Reserva Legal	71.917	70.141
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	19.961	19.961
2.03.04.10	Reserva para expansão e modernização	224.273	184.127
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	92.867	93.738
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-7.675	-5.760
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	13.542	13.616

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	551.671	534.419
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-417.629	-401.133
3.03	Resultado Bruto	134.042	133.286
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-79.043	-70.029
3.04.01	Despesas com Vendas	-35.037	-33.321
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.879	-21.086
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.250	13.351
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-30.377	-28.973
3.04.05.01	Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	-15.341	-16.257
3.04.05.02	Outras despesas	-15.036	-12.716
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	54.999	63.257
3.06	Resultado Financeiro	-1.485	-2.327
3.06.01	Receitas Financeiras	18.772	12.425
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.257	-14.752
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	53.514	60.930
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-18.066	-20.440
3.08.01	Corrente	-16.004	-17.244
3.08.02	Diferido	-2.062	-3.196
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	35.448	40.490
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	35.448	40.490
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	35.522	40.213
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-74	277
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,83054	0,94022
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,83054	0,94022

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	35.448	40.490
4.02	Outros Resultados Abrangentes	3.576	-801
4.02.01	Ajustes de conversão do período	-1.915	-1.472
4.02.02	Ajustes instrumentos financeiros	8.320	1.017
4.02.03	Tributos sobre ajustes instrumentos financeiros	-2.829	-346
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	39.024	39.689
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	39.098	39.412
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-74	277

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	41.483	54.723
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	87.855	84.481
6.01.01.01	Lucro líquido do período	35.448	40.490
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	28.521	31.214
6.01.01.03	Juros e variações cambiais e monetárias líquidas	11.348	11.767
6.01.01.04	Resultado na venda de ativo imobilizado	413	-1.989
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.091	3.196
6.01.01.06	Provisão para risco de crédito	271	-371
6.01.01.07	Provisão para contingências e obrigações legais	3.571	-1.811
6.01.01.08	Provisão para garantias	176	-928
6.01.01.09	Provisões diversas	6.991	-1.021
6.01.01.10	Provisão para perdas com imobilizado e intangível	-130	263
6.01.01.11	Perdas realização com instrumentos financeiros derivativos	-1.510	3.712
6.01.01.12	Provisão para perdas nos estoques	665	-41
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-46.372	-29.758
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-36.591	-22.340
6.01.02.02	Contas a receber de partes relacionadas	-9.101	-1.623
6.01.02.03	Estoques	3.248	-19.392
6.01.02.04	Impostos a recuperar	3.499	7.849
6.01.02.05	Outras contas a receber	-5.849	-8.222
6.01.02.06	Fornecedores	12.389	8.195
6.01.02.07	Salários, férias e encargos sociais a pagar	9.580	10.122
6.01.02.08	Impostos e contribuições a recolher	-2.533	-3.124
6.01.02.09	Contas a pagar a empresas relacionadas	-18.493	-3.706
6.01.02.10	Outras contas a pagar e depósitos judiciais	-2.521	2.483
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-20.213	-11.395
6.02.02	Adições ao imobilizado	-20.245	-12.933
6.02.03	Adições ao intangível	-245	-249
6.02.04	Recebimento por vendas do ativo imobilizado	277	1.787
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-84.428	-8.728
6.03.01	Ingressos de financiamentos	24.260	16.488
6.03.02	Amortizações de principal de financiamentos	-92.899	-15.679
6.03.03	Amortizações de juros de financiamentos	-9.459	-7.711
6.03.04	Adiantamentos de clientes	-747	-88
6.03.05	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-5.621	-2.015
6.03.06	Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	0	277
6.03.07	Dividendos Prescritos	38	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-910	161
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-64.068	34.761
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	342.190	315.797
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	278.122	350.558

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	254.268	19.961	87.978	1.328.462	13.616	1.342.078
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	254.268	19.961	87.978	1.328.462	13.616	1.342.078
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	38	0	38	0	38
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	0	38	0	38	0	38
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.884	-2.786	39.098	-74	39.024
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.522	0	35.522	-74	35.448
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.362	-2.786	3.576	0	3.576
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	8.320	8.320	0	8.320
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.829	-2.829	0	-2.829
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.915	-1.915	0	-1.915
5.05.02.06	Realização dos custos atribuído líquido	0	0	0	6.362	-6.362	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.776	-1.776	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	1.776	-1.776	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	256.044	60.107	85.192	1.367.598	13.542	1.381.140

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868	14.968	1.347.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868	14.968	1.347.836
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	278	278
5.04.08	Obrigações assumidas pela controladora	0	0	0	0	0	0	278	278
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	49.441	-10.029	39.412	277	39.689
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.213	0	40.213	277	40.490
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	9.228	-10.029	-801	0	-801
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.017	1.017	0	1.017
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-346	-346	0	-346
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.472	-1.472	0	-1.472
5.05.02.06	Realização do custo atribuído, líquido	0	0	0	9.228	-9.228	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.010	-2.010	0	0	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	2.010	-2.010	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	246.846	47.431	111.748	1.372.280	15.523	1.387.803

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	665.024	641.352
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	666.106	656.386
7.01.02	Outras Receitas	-343	-15.342
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-739	308
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-375.931	-373.029
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-191.397	-212.640
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-178.288	-161.931
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-6.246	1.542
7.03	Valor Adicionado Bruto	289.093	268.323
7.04	Retenções	-28.518	-14.709
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.518	-14.709
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	260.575	253.614
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.349	20.374
7.06.02	Receitas Financeiras	24.349	20.374
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	284.924	273.988
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	284.924	273.988
7.08.01	Pessoal	107.078	100.824
7.08.01.01	Remuneração Direta	84.097	77.724
7.08.01.02	Benefícios	16.351	16.492
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.630	6.608
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	114.844	109.479
7.08.02.01	Federais	88.698	93.571
7.08.02.02	Estaduais	25.925	15.700
7.08.02.03	Municipais	221	208
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.554	23.197
7.08.03.01	Juros	7.008	7.402
7.08.03.02	Aluguéis	221	206
7.08.03.03	Outras	20.325	15.589
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.448	40.488
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	35.522	40.213
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-74	275

Comentário do Desempenho

1 Cenário macroeconômico

A desaceleração da economia brasileira a partir do segundo semestre de 2011 foi maior do que se antecipava. O aperto monetário e as medidas restritivas adotadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no início do ano anterior refletiram no esfriamento da atividade econômica, e se estenderam nos primeiros meses de 2012.

No primeiro trimestre de 2012 houve uma diminuição da atividade industrial, porém a atividade econômica doméstica continua a ser favorecida pelo vigor do mercado de trabalho, que embora continue robusto com baixas taxas de desemprego, começa a apresentar alguns sinais de moderação. O ritmo da atividade econômica continuará a ser influenciado pelo nível de confiança dos consumidores e pela expansão moderada do crédito.

O governo federal tem implementado diversas medidas com o objetivo de manter um ambiente macroeconômico mais favorável, das quais se destacam: a trajetória de redução da taxa básica de juros (Selic); a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para alguns produtos; bem como diminuição da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), visando alavancar as compras a prazo e os financiamentos, em especial para a aquisição de veículos. Para inverter o processo de arrefecimento da atividade econômica, o governo federal iniciou em outubro de 2011 o processo de redução da taxa Selic. No primeiro trimestre de 2012, a taxa Selic fechou o período em 9,75% a.a (11,00% em 31/12/2011).

Por outro lado, o menor grau de demanda doméstica beneficiou o comportamento da inflação. No primeiro trimestre de 2012 a inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 1,22% (2,44% no igual trimestre do ano anterior). Há uma trajetória declinante de inflação acumulada nos últimos doze meses, apesar de alguma persistência que, em parte, reflete o fato de a inflação de serviços ainda seguir em níveis elevados.

A taxa de câmbio no final do primeiro trimestre do ano em relação ao dólar norte-americano e euro estava cotada em R\$ 1,82/US\$ e R\$ 2,43/€, respectivamente (em 31/12/2011 estava em R\$ 1,87/US\$ e R\$ 2,43/€, respectivamente). O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres exercício social findo em 31/12/2011 e no primeiro trimestre de 2012.

Média de cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)					
Moeda		4T	3T	2T	1T
R\$/US\$	2012				1,77
	2011	1,88	1,63	1,60	1,67
R\$/€	2012				2,32
	2011	2,42	2,31	2,30	2,28

Fonte: Bacen.

O nível de atividade da indústria automobilística brasileira está relacionado, entre outros fatores, com as condições dos financiamentos (prazos e taxas de juros) e nível de inadimplência. Nesse contexto, conforme o Bacen os financiamentos para a aquisição de veículos registraram uma expansão de 0,7% em março comparado ao mês anterior, atingindo um saldo de R\$ 177,4 bilhões. A inadimplência do crédito referencial, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, baixou levemente em relação a fevereiro, atingindo 5,7% em março.

Comentário do Desempenho

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

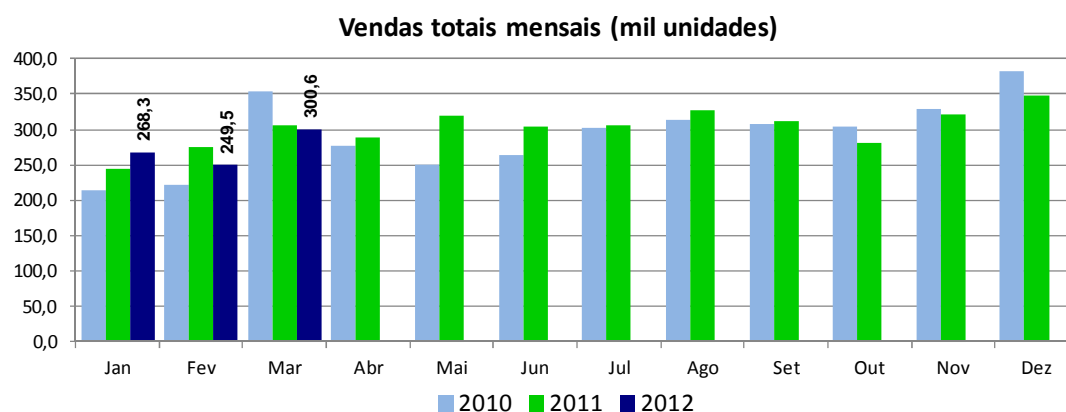
Setor automobilístico brasileiro			
Em unidades			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	1T12	1T11	Var.
Automóveis (1)	602.293	607.155	-0,8%
Comerciais leves (2)	169.990	170.516	-0,3%
Veículos leves (1+2)	772.283	777.671	-0,7%
Caminhões (3)	37.632	39.501	-4,7%
Ônibus (4)	8.449	7.989	5,8%
Veículos médios e pesados (3+4)	46.081	47.490	-3,0%
Vendas totais de veículos (1+2+3+4)	818.364	825.161	-0,8%
Exportação	111.761	119.799	-6,7%
Importação	200.002	181.887	10,0%
Balança comercial	(88.241)	(62.088)	42,1%
Varição do estoque de veículos no trimestre (*)	(7.983)	(65.548)	-87,8%
Produção total de veículos (5+6)	738.106	828.621	-10,9%
Produção de veículos leves (5)	700.457	771.975	-9,3%
Produção de caminhões e ônibus (6)	37.649	56.646	-33,5%
Produção de máquinas agrícolas	21.580	19.704	9,5%

(*) **Estoque inicial (-) estoque final = vendas (-) produção (+) exportação (-) importação.**

Fonte: Anfavea.

Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados em 2012, destacando as vendas realizadas nos primeiros três meses do ano, além de informar a evolução mensal relativa a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

Conforme o quadro do setor automobilístico brasileiro, no primeiro trimestre deste ano houve uma leve diminuição de vendas no mercado interno de veículos em relação ao igual período do

Comentário do Desempenho

ano anterior. No quadro acima, após o novo recorde de vendas em janeiro, considerado o melhor janeiro da história, o mês seguinte apresentou um desempenho inferior, em decorrência do feriado de carnaval que este ano ocorreu em fevereiro, apresentando uma recuperação de vendas em março com um desempenho no mesmo nível do igual período do ano anterior.

Balança comercial brasileira de veículos

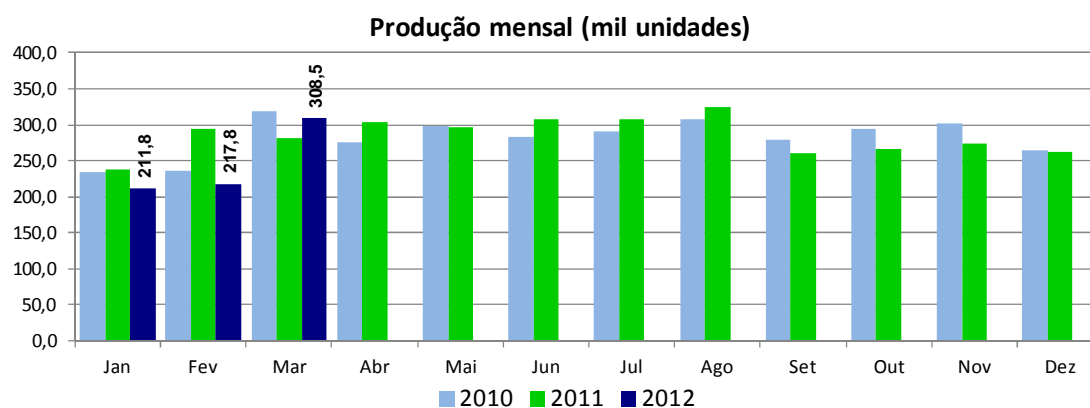
O déficit da balança comercial do setor que praticamente dobrou em 2011 em relação ao ano anterior, devido ao aumento das importações de veículos que atingiram 27% das vendas totais de veículos. No primeiro trimestre desse ano, o déficit ainda aumentou em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, mas começa a dar sinais de arrefecimento em comparação aos valores de 2011. As importações terminaram o trimestre do ano representando 23,6% das vendas totais. A desaceleração das importações decorreu das medidas tomadas pelo governo federal em meados de setembro de 2011, com o decreto 7.567 ao qual aumentou em 30 p.p. a alíquota do IPI para os veículos que não apresentassem 65% de conteúdo local.

Variação do estoque de veículos no trimestre

Segundo a Anfavea, o setor iniciou 2012 com 30 dias de estoque, e terminou o primeiro trimestre de 2012 com um estoque equivalente a 35 dias. Nota-se que a variação do estoque de veículos no primeiro trimestre desse ano é muito inferior em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando um nível de atividade produtiva mais baixo.

Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos em 2012, destacando a produção de veículos nos primeiros três meses do ano, além de informar a evolução mensal relativa a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

Conforme o quadro do setor automobilístico brasileiro, no primeiro trimestre deste ano houve uma queda na produção de veículos de 10,9% em relação ao igual período do ano anterior. No quadro acima, a produção de veículos iniciou o mês de janeiro em ritmo mais lento, com uma queda de 11,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A redução no volume de veículos produzidos foi principalmente decorrente do nível de estoques de veículos nos pátios da montadoras e concessionárias, de uma queda maior na produção de veículos nacionais, e de um volume menor de veículos exportados, que ocasionaram férias coletivas em muitas das empresas do setor, contribuindo para uma queda de 9,3% na produção de veículos leves, bem como da entrada em vigor da legislação Proconve 7 (equivalente à Euro 5) das leis brasileiras de emissão de gases poluentes para a motorização dos segmentos de caminhões e ônibus, ocasionando uma queda de 33,5% na produção de veículos médios e pesados. Os veículos Euro

Comentário do Desempenho

3 só puderam ser produzidos até 31 de dezembro, e vendidos para a rede de concessionárias até 31 de março. Com isso as montadoras de veículos desses segmentos aceleraram o ritmo no último trimestre do ano passado para formar estoques e reduziram a produção em janeiro desse ano. Em março as montadoras voltaram a apresentar um crescimento de 4,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

No primeiro trimestre de 2012 o setor automobilístico argentino apresentou de modo geral um desempenho de vendas e produção satisfatórios em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Devido ao fato de que a Argentina importa do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, a Companhia como fabricante de peças para componentes de motores também se beneficia desse desempenho.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico argentino			
	Em unidades		
Vendas de veículos (nacionais e importados)	1T12	1T11	Var.
Automóveis (1)	137.363	140.997	-2,6%
Comerciais leves (2)	50.437	36.066	39,8%
Veículos leves (1+2)	187.800	177.063	6,1%
Caminhões e ônibus (3)	7.055	7.908	-10,8%
Vendas totais de veículos (1+2+3)	194.855	184.971	5,3%
Exportação	84.495	100.529	-15,9%
Importação	122.168	124.952	-2,2%
Balança comercial	(37.673)	(24.423)	54,3%
Variação do estoque de veículos no trimestre (*)	(6.655)	1.062	-726,6%
Produção total de veículos (5+6)	163.837	159.486	2,7%
Produção de veículos leves (5)	162.778	158.523	2,7%
Produção de caminhões e ônibus (6)	1.059	963	10,0%

(*) **Estoque inicial (-) estoque final** = vendas (-) produção (+) exportação (-) importação.

Fonte: Adefa.

1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Comentário do Desempenho

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
	Em unidades		
Produção de veículos	1T12	1T11	Var.
Produção de veículos leves	863.235	930.498	-7,2%
Produção de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas	60.288	77.313	-22,0%
Produção total de veículos	923.523	1.007.811	-8,4%

(*) Considerando Brasil e Argentina. Fontes: Anfavea e Adefa.

Fonte: Anfavea e Adefa.

Em relação aos principais mercados de exportação de atuação da Companhia, nos Estados Unidos da América, a produção de veículos no primeiro trimestre registrou um aumento de 14,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, com crescimentos de 15,2% em veículos leves e 0,3% em veículos pesados. Na Zona do Euro enquanto a produção de veículos leves declinou 7,5% no primeiro trimestre desse ano em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção de veículos pesados aumentou 0,3%. Os Estados Unidos da América e Zona do Euro, em conjunto, apresentaram um pequeno crescimento neste período em relação ao mesmo período do ano anterior.

2 Excelência e Inovação Tecnológica

Recentemente anunciado, o grande destaque para o Centro de Tecnologia (CT) da Companhia é a iniciativa do governo federal com o novo regime automotivo inserido no Programa Brasil Maior, que dá ênfase à busca de inovação e incentiva a pesquisa e desenvolvimento das montadoras no País.

As exigências de conteúdo local e investimentos em P&D irão criar oportunidades para o CT de aumentar ainda mais suas atividades em parceria com os clientes, uma vez que o CT de Jundiá já está preparado para trabalhar em pesquisa básica e aplicada, o que não é o foco das montadoras instaladas no Brasil.

Esse processo, ainda em fase de regulamentação pelo governo federal, será utilizado pela Companhia não só para gerar novos negócios de fornecimento e peças, mas também de serviços. O lançamento de novos produtos no mercado, como bronzinas especiais para os veículos que usem a estratégia de redução de CO₂, chamada "stop-start".

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Mesmo diante de uma série de fatores desfavoráveis no Brasil (nível de estoques, férias coletivas, volume de produção de veículos pesados) a Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2012 com um desempenho de vendas melhor que o seu mercado de atuação, e com um resultado bruto no mesmo nível do ano anterior.

3.1 Receita líquida de vendas

O menor desempenho proveniente do mercado interno foi compensado por um melhor desempenho das exportações, propiciando um equilíbrio nas vendas da Companhia.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas da Companhia no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, nos mercados interno e externo de equipamento original e aftermarket.

Comentário do Desempenho

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	1T12 (a)	% Particip. por mercado	1T11 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)
Mercado interno					
.Equipamento original	199,4	36,1%	214,5	40,1%	-7,0%
.Aftermarket	136,3	24,7%	125,3	23,4%	8,8%
Total	335,7	60,8%	339,8	63,6%	-1,2%
Mercado externo					
.Equipamento original	192,6	34,9%	167,7	31,4%	14,9%
.Aftermarket	23,4	4,2%	27,0	5,0%	-13,3%
Total	216,0	39,2%	194,7	36,4%	11,0%
Total geral	551,7	100,0%	534,4	100,0%	3,2%

Vendas ao mercado interno de equipamento original

Essa redução foi decorrente do alto nível de estoques e da retração da produção de veículos, principalmente veículos médios e pesados, com a mudança da legislação de emissões de poluentes. Tendo em vista a queda de produção de veículos no MERCOSUL, especialmente a produção de veículos médios e pesados, onde a Companhia possui uma participação importante (aproximadamente 40% da receita líquida), o desempenho de vendas da Companhia foi superior, em decorrência de novos projetos junto a seus clientes (bielas e camisas de cilindro).

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

Esse aumento está associado ao desempenho geral da economia, a aumentos de preços e variações no mix de produtos, ao aumento nos volumes vendidos com a entrada de novos projetos, bem como ao aumento de veículos da frota circulante.

O desempenho desse mercado está também associado aos grandes investimentos em infraestrutura e construções, e aos grandes projetos do governo federal que já se encontram em andamento, obrigando naturalmente a manutenção da frota de veículos.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

Esse crescimento foi decorrente principalmente pela recuperação gradativa dos mercados internacionais, aumentando o volume de exportações, especialmente nos Estados Unidos da América, e ainda, pelo efeito cambial positivo registrado no primeiro trimestre desse ano em comparação ao ano anterior, aumentando a rentabilidade nesse mercado no período. Consequentemente, esse mercado passou a deter maior relevância em relação a receita líquida de vendas no primeiro trimestre do ano em relação ao trimestre do ano anterior.

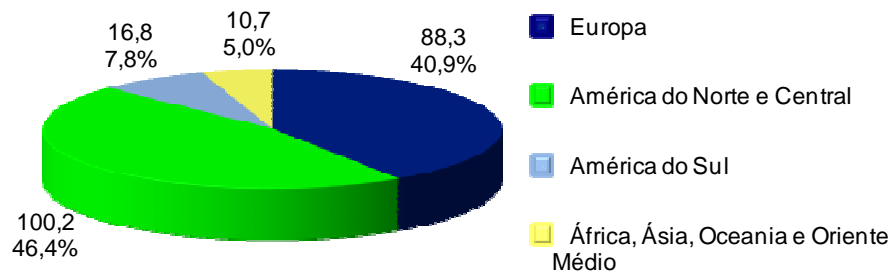
Vendas ao mercado externo de Aftermarket

A queda de vendas nesse mercado foi consequência principalmente de aumentos de preços praticados para recuperação de margem de rentabilidade devido à valorização da moeda brasileira no ano passado, bem como de um volume maior de vendas ocorrido no primeiro trimestre de 2011 para atendimento de residual de carteiras de pedidos ainda com preço anterior aos reajustes.

Comentário do Desempenho

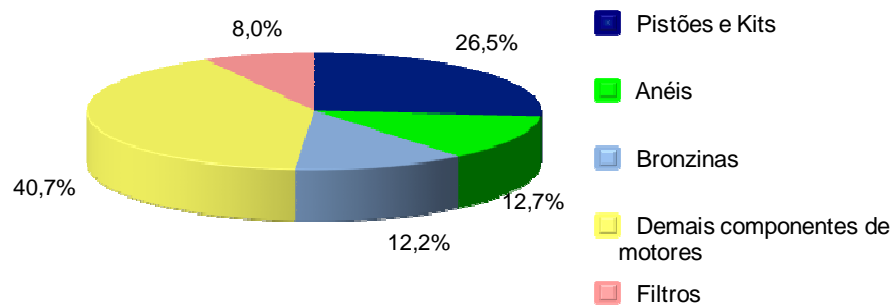
Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica ocorrida no primeiro trimestre de 2012.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no primeiro trimestre de 2012.



Comentário do Desempenho

3.2 Síntese das demonstrações de resultados:

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T12	1T11	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	551,7	534,4	3,2%
Custo dos produtos vendidos	(417,6)	(401,1)	4,1%
Resultado bruto	134,0	133,3	0,6%
Despesas com vendas	(35,0)	(33,3)	5,1%
Despesas gerais e administrativas	(21,9)	(21,1)	3,8%
Despesas com desenv.e tecnologia	(15,3)	(16,3)	-5,6%
Outras rec. desp. operacionais	(6,8)	0,6	-1168,7%
Financeiras, líquida	(1,5)	(2,3)	-36,2%
Resultado operacional	53,5	60,9	-12,2%
Lucro líquido	35,4	40,5	-12,5%
EBITDA	83,5	94,5	-11,6%
Margens:			(a-b)
Margem bruta	24,3%	24,9%	-0,6 p.p.
Margem operacional	9,7%	11,4%	-1,7 p.p.
Margem líquida	6,4%	7,6%	-1,2 p.p.
Margem EBITDA	15,1%	17,7%	-2,5 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,3%	10,2%	0,1 p.p.

Resultado e margem bruta

A margem bruta foi influenciada por uma mudança no mix de mercados e produtos. Houve um impacto negativo em decorrência de um baixo nível de produção no segmento de veículos pesados no mercado interno de equipamento original, compensado em parte por um maior volume de exportações, com recuperações de preços em alguns contratos de fornecimento e com um câmbio mais favorável em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar dessas variações, o resultado bruto foi relativamente estável, registrando uma queda de 0,6 p.p. na margem, em relação ao igual trimestre do ano anterior.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas corresponderam a 6,3% da receita líquida de vendas no primeiro trimestre de 2012, e se mantiveram no mesmo nível em relação ao mesmo período do ano anterior. Elas englobam principalmente despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras e propaganda. Com o maior volume de exportações, houve um aumento nos gastos com fretes de transportes que foram compensados por reduções de despesas com fretes especiais e outras melhorias.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados, representaram 4,0% da receita líquida de vendas, e se mantiveram estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior.

Comentário do Desempenho

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos corresponderam a 2,8% da receita líquida de vendas, e registraram uma redução de 0,2 p.p. quando comparadas a 3,0% de participação sobre a receita apresentada no igual período do ano anterior. Essa redução se deve ao final do contrato de tecnologia para produção de pistões que terminou em fevereiro, contudo a Companhia pretende manter seu objetivo de utilizar 3% da receita líquida de vendas com o desenvolvimento de tecnologia e produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

No primeiro trimestre de 2012, foram contabilizadas R\$ 6,8 milhões em outras despesas operacionais líquidas, sendo R\$ 7,4 milhões maior que no mesmo período do ano anterior. Essa variação entre os dois períodos está relacionada principalmente a contingências trabalhistas, pois no primeiro trimestre do ano anterior houve uma reversão da provisão decorrente de ganhos de processos trabalhistas. Adicionalmente, foram estabelecidas provisões relativas à garantia de qualidade de produtos que se encontram em análise com o cliente.

Esta linha inclui também um impacto positivo decorrente da vantagem fiscal obtida com o programa Reintegra, que permite até o final desse ano um crédito fiscal de 3% sobre a receita de exportações, e que representou uma receita de R\$ 4,8 milhões no primeiro trimestre. Maiores informações encontram-se na Nota Explicativa nº 33.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA no primeiro trimestre de 2012 registrou R\$ 83,5 milhões, representando uma margem de 15,1%. A margem EBITDA foi prejudicada em decorrência do aumento das outras receitas e despesas operacionais, líquidas. Esses impactos negativos mencionados acima (contingências trabalhistas e provisões de garantia de qualidade) tiveram um impacto de 2,1% na margem. Desconsiderando esses efeitos, a margem EBITDA teria caído somente 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.3 *Gestão financeira*

Resultado financeiro líquido

No primeiro trimestre de 2012, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,5 milhões, R\$ 0,8 milhão menor, mais favorável em comparação ao igual trimestre do ano anterior, correspondendo a 0,3% da receita líquida de vendas.

O comportamento do resultado financeiro líquido nesse trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior manteve-se basicamente no mesmo nível. Nesse trimestre houve um maior impacto positivo em decorrência dos efeitos da variação cambial incidente sobre os ativos, em função da desvalorização do Real frente às moedas estrangeiras.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	1T12	1T11	Var.
Juros, líquidos	(2,2)	(1,3)	(0,9)
Variação monetária líquida	(3,9)	(4,2)	0,4
Variação cambial líquida	4,9	3,7	1,2
Outras	(0,4)	(0,5)	0,1
Resultado financeiro líquido	(1,5)	(2,3)	0,8

Comentário do Desempenho

Endividamento

O endividamento financeiro líquido no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 344,4 milhões, apresentando uma redução de R\$ 5,9 milhões em relação aos R\$ 350,3 milhões apresentados em 31 de dezembro de 2011. A diminuição no nível de disponibilidades em R\$ 64,1 milhões deve-se basicamente à amortização de financiamentos que recuaram R\$ 70,0 milhões no trimestre.

As informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

Endividamento líquido		R\$ milhões	
Exigibilidade	1T12	2011	
Financiamentos:	622,5	692,5	
.curto prazo	521,9	488,8	
.longo prazo	100,6	203,6	
Ativos:			
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(278,1)	(342,2)	
Endividamento líquido	344,4	350,3	

3.4 Lucro líquido

O lucro líquido do primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 35,5 milhões, correspondendo a uma margem líquida de 6,4%. Esse resultado foi R\$ 5,2 milhões abaixo do obtido no igual trimestre do ano anterior.

A redução do lucro líquido em relação ao primeiro trimestre de 2011 foi decorrente, entre outros fatores, do incremento de outras receitas e despesas operacionais, líquidas.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada no primeiro trimestre de 2012, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 4,4 milhões, e da reserva legal de R\$ 1,8 milhões, resulta em montante aproximadamente de R\$ 38 milhões, dos quais uma parte já foi paga sob a forma de juros sob o capital próprio.

3.5 Investimentos

No primeiro trimestre de 2012 os investimentos realizados da Companhia totalizaram R\$ 20,5 milhões. Os investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia para o exercício de 2012 demandarão recursos da ordem de R\$ 123,5 milhões, principalmente destinados a novos produtos e processos, e máquinas e equipamentos.

A depreciação total acumulada no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 27,7 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 18,8 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 8,9 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS, portanto, em linha com os investimentos para manutenção e expansão da capacidade produtiva planejado para 2012.

Comentário do Desempenho

4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

A Companhia vem adotando uma série de atividades de melhoria no atendimento de seus investidores, e vários avanços vem sendo alcançados, entre os quais, a Companhia recentemente foi convidada a participar do processo de seleção ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa 2012/2013. A Companhia já se encontra entre as empresas emissoras das 200 ações mais líquidas da Bolsa, requisito necessário para participar da carteira do ISE.

No primeiro trimestre, a Companhia realizou sua primeira Reunião APIMEC-RJ no Rio de Janeiro desde sua adesão ao segmento Novo Mercado da BM&FBovespa com analistas e profissionais de investimento do mercado de capitais, e participou da “Credit Suisse V Brazil Equity Ideas Conference” promovida pelo Credit Suisse. Além dessas atividades, a Companhia aumentou o número de reuniões com analistas e investidores, devido a uma demanda maior por informações.

Nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 10 de abril de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram, entre outros assuntos, a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício social de 2011, no montante de R\$ 20 milhões; o grupamento de ações, na proporção de 100 para 1, com o simultâneo desdobramento de ações, na proporção de 1 para 300, com dois objetivos principais: a) adequar o preço das ações, permitindo o acesso de novos investidores e fomentar a liquidez, propiciando um valor mais condizente com a maioria das cotações verificadas no mercado de capitais; e b) reduzir o volume de serviços e custos operacionais relacionados aos acionistas inativos e com cadastro desatualizado, proporcionando maior eficiência na gestão de base acionária e aperfeiçoando o atendimento a ser realizado aos demais acionistas.

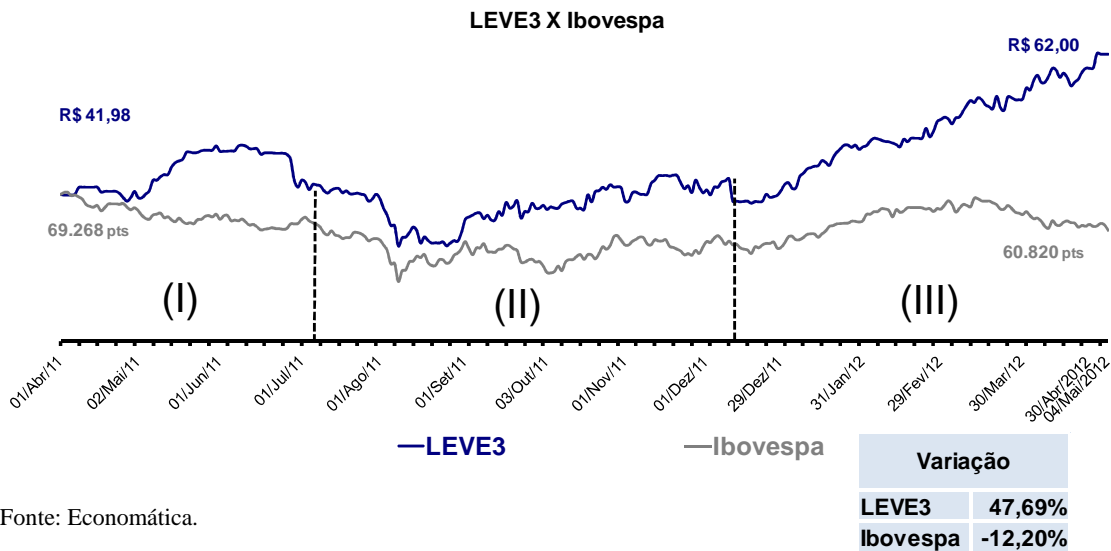
Remuneração aos acionistas

Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) realizada em 6 de março de 2012 foi determinado à Diretoria Executiva a elaboração de uma proposta para pagamento de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio, nos meses de abril, agosto e dezembro de cada exercício social, submetendo-a para aprovação do Conselho, tendo-se como base a situação econômica e financeira da Companhia, constituindo-se de uma proposta de pagamento de benefícios aos acionistas de forma regular. Na RCA de 10 de abril de 2012 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao primeiro trimestre de 2012 totalizando R\$ 16,7 milhões, que já foram pagos em abril.

Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do free float em três períodos: (I) 2011 antes da adesão da Companhia ao segmento Novo mercado (NM) da BM&FBovespa, em 5 de julho de 2011; (II) 2011 depois da referida adesão até a contratação do formador de mercado, em 8 dezembro de 2011; e (III) desta data até 04/05/2012.

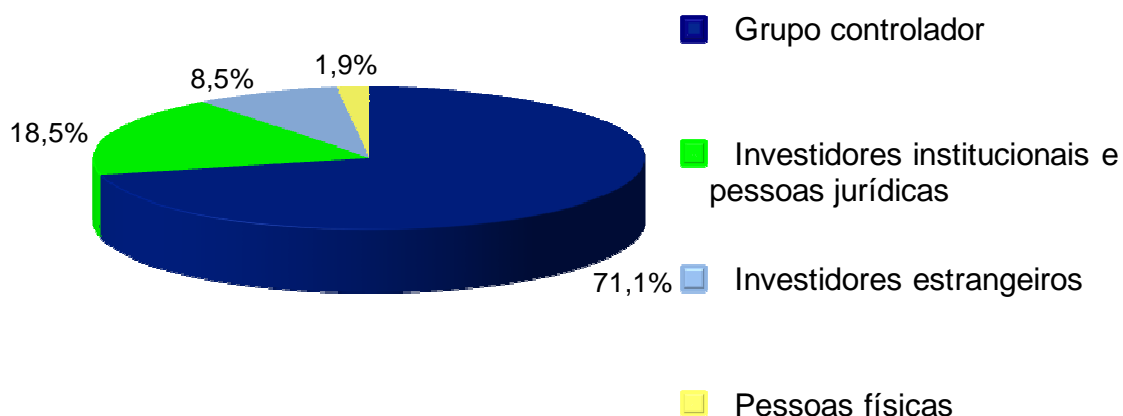
Comentário do Desempenho



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float		
Periodo	Volume de negócios (R\$ milhões)	Giro (%)
(I)	0,5	0,22%
(II)	1,4	0,30%
(III)	4,6	0,75%

Perfil dos acionistas

Em 31 de março de 2012, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia e suas controladas, e controladas em conjunto, em 31 de março de 2012, contava com 11.093 colaboradores (11.229 colaboradores em 31 de

Comentário do Desempenho

dezembro de 2011), representando uma diminuição líquida no trimestre de 136 colaboradores. Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à menor demanda no mercado interno neste início de ano.

6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o primeiro trimestre de 2012, a Companhia não contratou a empresa KPMG Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Perspectivas

Cenário macroeconômico

A previsão de crescimento da economia brasileira para 2012 é favorável, aliado ao bom nível do emprego e renda que se mantém como um dos principais motores de sustentação do consumo doméstico, bem como às diversas medidas do governo federal que visam fortalecer a economia brasileira, garantir responder aos problemas gerados pela economia internacional.

Há um viés positivo para os próximos anos, com os grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, e que visam atender principalmente a Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), e uma série de grandes projetos tais como o programa “Minha Casa, Minha Vida”, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entre outros.

A economia mundial continua enfrentando um período de incerteza acima do usual, com perspectivas ainda deterioradas para a atividade econômica, apesar de alguma melhora e de um menor nível de aversão ao risco. Há uma percepção mais positiva em relação à atividade econômica e industrial nos Estados Unidos da América, mas persistem riscos haja vista às incertezas na Zona do Euro, a desaceleração do comércio mundial e as tensões geopolíticas no Oriente Médio.

Setor automobilístico

A Anfavea manteve as projeções para 2012 com um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,77 milhões a 3,81 milhões de veículos, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Segundo a Associação, as exportações em 2012 devem recuar 5,5% em volume e, a estimativa da produção de veículos é de um avanço de 2%, devendo atingir 3,48 milhões de veículos.

O governo federal visando dar mais competitividade ao setor industrial anunciou a segunda versão do Plano Brasil Maior, no início de abril, com o objetivo de fortalecer a economia brasileira, garantir a continuidade ao crescimento sustentável e responder aos problemas gerados pela economia internacional, compreendendo um amplo pacote de medidas de incentivo à indústria, entre elas: ações sobre o câmbio (IOF sobre ingresso de capitais externos, entre outras ações); medidas tributárias (desoneração da folha de pagamento e do IPI, postergação PIS e COFINS); estímulo à produção nacional (compras governamentais); financiamento do comércio exterior; defesa comercial (eliminar fraudes); incentivos aos setores de comunicações; medidas creditícias (PSI-4, novas condições); e regime automotivo (e deverá vigorar de 2013 a 2017).

Comentário do Desempenho

O novo regime automotivo brasileiro, visando garantir a inovação tecnológica, utiliza uma tabela de pontos que definirá o nível de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que será cobrado sobre os veículos vendidos no País. A tabela terá como critérios o nível de conteúdo regional incorporado aos carros, investimento em pesquisa e desenvolvimento, eficiência no consumo de combustíveis e redução de poluentes. Com isso, quanto mais pontos os veículos acumularem, menor será a incidência do IPI. O novo regime automotivo tem como objetivo incentivar maiores investimentos do setor no país. Até o fim deste ano, continuam vigorando as normas que foram definidas em 2011, que determinam um aumento de 30 pontos percentuais no Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados de fora da região do MERCOSUL e México, e para nacionais que não tenham um percentual mínimo em insumos de produção. No momento há ainda aspectos a serem normatizados e regulamentados no novo regime.

Companhia

No mercado nacional a Anfavea manteve as projeções para 2012 com um avanço na produção de veículos registrando um crescimento no ano de 2%. Após um primeiro trimestre com um nível de atividade menor, a Companhia acredita que vai haver uma recuperação ao longo do ano e que o mercado automobilístico brasileiro deverá atingir as estimativas da Anfavea, sobretudo com a esperada recuperação dos segmentos de veículos médios e pesados. Nos mercados de exportação, há riscos na Zona do Euro, que são compensados com uma perspectiva mais positiva na região do NAFTA.

Tendo em vista este cenário dos mercados, a Administração da Companhia estima um desempenho em 2012 acompanhando esses crescimentos, com um desempenho operacional e margens estáveis em linha com o ano anterior.

Uma boa parte das medidas governamentais recentemente anunciadas, bem como dos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, têm um impacto positivo a curto prazo, e possuem um potencial de melhoria para os próximos anos.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o primeiro trimestre de 2012.

A Administração

Notas Explicativas

MAHLE Metal Leve S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

Trimestre findo em 31 de março de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) é uma entidade domiciliada no Brasil. As informações trimestrais consolidadas (“Consolidado”) e individuais (“Controladora”) da Companhia relativas aos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 abrangem a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto (Conjuntamente referidas como “Grupo” ou “Companhia” e individualmente como “entidades do Grupo”).

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielias, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de Companhias controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

2 Entidades do Grupo (Controladas e controlada em conjunto)

	País	Participação no capital total (%)			
		31.03.2012		31.03.2011	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
<u>Controladas</u>					
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	Brasil	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (antiga Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.) (exterior)	Argentina	98,16	1,84	98,16	1,84
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	Brasil	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior) (**)	Austria	100	-	100	-
MAHLE Handelsges. mbH (exterior)	Austria	-	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	Curaçao	-	100	-	100
MAHLE Sud America NV (exterior)	Curaçao	-	100	-	100
MAHLE Industrial Filtration Ltda. (*)	Brasil	99,9	-	99,9	-
<u>Controlada em conjunto</u>					
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	Brasil	51	-	51	-

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

(*) Empresa em fase pré operacional.

(**) Em 30 de setembro de 2011 a MAHLE Metal Leve GmbH incorporou a MAHLE Handelsges. M.B.H.

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade com relação às normas do CPC

As presentes informações trimestrais incluem: i) as informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e BRGAAP e; ii) as informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o BRGAAP.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às informações trimestrais separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial e no BRGAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 04 de maio de 2012.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Ativos e passivos assumidos em aquisição de negócio a valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais e individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações trimestrais apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A moeda das suas controladas no exterior, MAHLE Metal Leve GmbH e MAHLE Argentina

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

S.A. é o euro (EUR) e o peso argentino (ARS), respectivamente, que são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são mensurados.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 15 - vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis
- Nota 34 - valores justos dos instrumentos financeiros derivativos

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 10 - provisão para perdas nos estoques
- Nota 16 - Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado intangível - *impairment* (principais premissas utilizadas para as projeções de fluxo de caixa descontado)
- Nota 21 - provisão para perdas com contratos
- Nota 22 - provisão para garantias
- Nota 23 - provisão para contingências

e. Reclassificações nas informações trimestrais comparativas

Para melhor apresentação e comparabilidade das informações trimestrais, certos valores nas demonstrações de resultados comparativos foram reclassificados conforme demonstradas a seguir:

Demonstração de resultado	Controladora			Consolidado			
		31.03.2011			31.03.2011		
		saldo anterior	reclassificação	reapresentação	saldo anterior	reclassificação	reapresentação
Custo de bens e ou serviços vendidos	(a) (b)	(320.301)	(27.751)	(348.052)	(371.822)	(29.311)	(401.133)
Outras receitas e despesas operacionais	(a) (b)	(14.154)	15.689	1.535	(15.885)	16.520	635
Despesas com vendas	(b)	(23.553)	(818)	(24.371)	(32.411)	(910)	(33.321)
Despesas com tecnologia e desenvolvimento	(b)	(14.581)	(481)	(15.062)	(15.776)	(481)	(16.257)
Despesas gerais e administrativas	(b)	(32.252)	13.361	(18.891)	(35.268)	14.182	(21.086)

- (a) Reclassificação para o custo dos produtos vendidos o efeito da depreciação do custo atribuído, anteriormente apresentado em outras despesas operacionais.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

- (b) Reclassificação do PLR para as despesas com vendas, com tecnologia e desenvolvimento e custo dos produtos vendidos, anteriormente apresentado em despesas gerais e administrativas.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes, abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do Grupo.

Certos valores nas demonstrações de resultado comparativo foram reclassificados para ficar em conformidade com a apresentação do período corrente (veja nota 3(e)).

a. Base de consolidação

i. Aquisição de participação de acionistas não controladores

É registrado como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

Ajustes à participação de não controladores de transações que não envolvem a perda de controle são registrados baseados no percentual de participação nos ativos líquidos da subsidiária.

ii. Controladas e controladas em conjunto

As informações trimestrais de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controlada em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

Na consolidação de investidas controladas em conjunto são incorporadas as contas de ativos, passivos e resultados de acordo com o percentual de participação de controle em conjunto.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

iii. Perda de controle

Quando da perda de controle, o Grupo não reconhece os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a esta subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado da perda de controle é reconhecido no resultado. Se o Grupo retém qualquer participação na antiga subsidiária, então esta participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, esta participação é mensurada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

iv. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução do valor recuperável.

v. Operações controladas em conjunto

Uma operação controlada em conjunto é uma operação na qual cada empreendedor utiliza seus próprios ativos com o objetivo das operações em conjunto. As informações trimestrais consolidadas incluem os ativos que o Grupo controla e os passivos nos quais ele incorre durante o curso das atividades visando à operação conjunta, e as despesas nas quais o Grupo tenha incorrido e sua participação nas receitas que auferir da operação conjunta.

b. Moeda estrangeira

i. Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado, com exceção das diferenças resultantes na reconversão de uma proteção (*hedge*) de fluxo de caixa, os quais são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

ii. Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ajustes de valor justo resultantes na aquisição, são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior (controlada, associada ou entidade controlada em conjunto) é alienada, o valor registrado em conta de ajuste acumulado de conversão é transferido para resultado como parte do resultado na alienação. Quando da alienação parcial de uma Controlada que inclua uma operação no exterior, a proporção pertinente de tal valor acumulado é reatribuído à participação não controladora. Em quaisquer outras alienações parciais de operação no exterior, a proporção pertinente é reclassificada para lucro ou prejuízo.

Estas variações cambiais são reconhecidas no resultado das informações trimestrais individuais da controladora ou da controlada.

c. Instrumentos financeiros

i. Reconhecimento e mensuração

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas informações trimestrais quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) mantidos até o vencimento; ii) empréstimos e recebíveis; e iii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

ii. Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) mantidos até o vencimento; iii) empréstimos e recebíveis; iv) disponível para a venda; e v) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

a. Mensurados ao valor justo por meio do resultado

São instrumentos financeiros mantidos para a negociação e que sejam designados como tais no momento do reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda em curto prazo. Passivos financeiros não são classificados nesta categoria. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge accounting*).

b. Mantidos até o vencimento

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade financeira de manter até o vencimento.

c. Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

d. Disponíveis para venda

São ativos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria no reconhecimento inicial ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

e. Outros passivos mensurados pelo custo amortizado

São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

iii. Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. Adicionalmente, todos os títulos vencidos a mais de 120 dias são provisionados, exceto para partes relacionadas que possuem tratamentos próprios. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

v. Contas a receber de clientes e partes relacionadas

São registrados ao valor justo e classificados como empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos significativos de juros, pelo fato de contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço, reduzidos de perdas por *impairment* quando aplicável.

O critério para constituição da provisão de crédito para liquidação duvidosa está descrito na nota explicativa 4.c.

vi. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19.

vii. Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas

São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ser de curtíssimo prazo (média de 30 dias).

viii. Instrumentos financeiros derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte,

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

- **Hedge de fluxo de caixa**

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

- **Hedge de valor justo**

É o *hedge* da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito de caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais estão operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, *commodities* adquiridas e empréstimos liquidados. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto do item protegido é reconhecido no resultado.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação até o exercício de 2008, anteriormente permitida no BRGAAP.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (veja nota explicativa 15).

A política de dividendos não será alterada pela Companhia em razão dos efeitos da adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os *softwares* comprados são capitalizados individualmente em conta específica de

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

software, enquanto aqueles que fazem parte da funcionalidade de um equipamento são capitalizados como parte do mesmo desde que seja exclusivo deste equipamento.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

ii. Custos subsequentes

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão demonstradas na nota explicativa 15.

e. Ativos intangíveis e ágio

i. Ágio

Os ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

O ágio é medido pelo custo deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

ii. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

valor recuperável acumuladas.

Os gastos com aquisição e instalação de direitos de uso de *softwares* são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 16 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação, não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade deste ativo intangível.

iii. Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iv. Amortização

Quando aplicável, a amortização de ativos intangíveis é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas com as vidas úteis definidas, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes estão descritas na nota explicativa 16. Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja aplicável.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos dos produtos vendidos compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do *hedge* de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

g. Redução ao valor recuperável - Impairment

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais quando aplicável) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido ao Grupo sobre condições de que o Grupo não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

O Grupo considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável atribuíveis ao método do juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

Caso o valor justo de um ativo financeiro de dívida (*debt security*) disponível para venda para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável apresente aumento, em um período subsequente, e o aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento que ocorra após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida no resultado, então a perda de valor é revertida com o valor da reversão reconhecido no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda para o qual tenha sido registrada perda do valor

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não são estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano.

Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à unidade geradora de caixa ou “UGC”, ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável a outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Ressalta-se que independente da não existência desses indícios mencionados acima, para o intangível, a Companhia efetua a avaliação de *impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (UGC).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

h. Investimentos

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 14.

As informações trimestrais das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas informações trimestrais das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia de ajustes acumulados de conversão. A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, quando do recebimento de dividendos e alienação.

i. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

j. Passivos

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k. Benefícios a empregados

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 35.

i. Plano de Previdência Complementar - Modalidade de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A Companhia mantém plano de Previdência Aberta Complementar, estruturado no Regime Financeiro de Capitalização, na Modalidade de Contribuição Variável, descrito em regulamento específico, devidamente aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, através do Processo de nº 15414.004168/2005/12.

ii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

iii. Transações de pagamento baseado em ações

A Companhia não possui plano de remuneração baseado em ações para seus empregados.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

i. Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

ii. Reestruturação

Quando aplicável, uma provisão para reestruturação é reconhecida em montantes suficientes para fazer face aos gastos relativos aos projetos de realocação de linhas produtivas. Perdas operacionais futuras não são provisionadas.

iii. Perdas em contratos

Uma provisão para perdas em contratos é reconhecida em montantes suficientes para fazer face as perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas. O Grupo reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

m. Receita operacional

i. Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

ii. Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base na finalização do serviço executado, ou seja, no momento em que os benefícios econômicos associados a transação fluírem para a Companhia.

iii. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

n. Tributação

i. Tributos indiretos

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Estado de Minas Gerais	Outros Estados
ICMS	18%	18%	7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
COFINS	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%	2% a 5%

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

ii. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações trimestrais.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações pode ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam ao imposto de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

o. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo exercício conforme mencionado na nota explicativa nº 25. Em 31 de março de 2012 e 2011 não há instrumentos com efeito diluidor. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

p. Informação por segmentos

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

q. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representa informação financeira adicional.

r. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Interpretação e alterações das normas existentes que ainda não estão em vigor e não são relevantes para as operações da Companhia

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo essas:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Norma	Característica	Entrada em vigor
IFRS 9- Instrumentos Financeiros	Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. Esclarece outras questões referentes ao IAS 39. A IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída na IAS 39 sobre impairment dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada. Períodos anteriores não precisam ser reapresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012. A Administração não espera impactos relevantes das demonstrações financeiras.	A partir de 1º de janeiro de 2013
IAS 28- Investimentos em Coligadas e Controladas em Conjunto	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12. Esclarece os conceitos de “Influência Significativa”, exemplos para aplicação do método de equivalência patrimonial e como realizar testes por impairment para coligadas e coligadas em conjunto. A Administração da Companhia ainda não efetuou uma análise detalhada do impacto da aplicação dessas Normas. Por conseguinte, ainda não quantificaram o alcance do impacto.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27- Demonstrações Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações da Companhia.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10- Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: (a) poder sobre uma investida; (b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida e (c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações da Companhia.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11- Contratos Compartilhados	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações da Companhia.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12- Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgações qualitativas que devem ser realizadas pela entidade em relação às participações em controladas, em acordos em conjunto ou entidades não consolidadas, que incluem julgamentos e premissas significativas para determinar se suas participações exercem controle, influência significativa ou a classificação dos acordos em conjunto entre “joint operations” e “joint ventures”, bem como outras informações sobre a natureza e extensão de restrições significativas e riscos associados. A administração acredita que essa norma não impactará relevantemente as demonstrações financeiras.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13- Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A administração acredita que essa norma não impactará relevantemente as demonstrações financeiras.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 19- Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. A Administração da Companhia ainda não efetuou uma análise detalhada do impacto da aplicação dessas Normas. Por conseguinte, ainda não quantificaram o alcance do impacto.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 1- Apresentação das Demonstrações Financeiras	As modificações à IAS 1 permitem apresentar o resultado e outro resultado abrangente e uma única demonstração ou em duas demonstrações separadas e consecutivas. No entanto, as modificações à IAS 1 exigem divulgações adicionais na seção de outro resultado abrangente de forma que os itens de outro resultado abrangente sejam agrupados em duas categorias: (a) itens que não serão reclassificados posteriormente no resultado e (b) itens que serão reclassificados posteriormente no resultado de acordo com determinadas condições. O imposto de renda sobre os itens de outro resultado abrangente será destinado da mesma forma. A administração acredita que essa norma não impactará relevantemente as demonstrações financeiras.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo do Conselho Federal de Contabilidade e Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i. Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

ii. Ativos intangíveis

O valor justo de ativos intangíveis gerados nas combinações de negócios é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

iii. Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

iv. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações trimestrais. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

6 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

Similar a outras companhias do mercado, a Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 34.

7 Informações por segmento

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais.

Os segmentos operacionais da Companhia são:

1. Componentes de motores: anéis sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e em veículos automotores.
2. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento (“coolant refiller”), checagem rápida (“easy check”) e kits para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

	31.03.2012			31.03.2011		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Contas de resultados						
Receita operacional líquida	502.662	49.009	551.671	497.721	36.698	534.419
Custo dos produtos vendidos	(380.405)	(37.224)	(417.629)	(372.192)	(28.941)	(401.133)
Lucro bruto	122.257	11.785	134.042	125.529	7.757	133.286
Despesas com vendas	(31.307)	(3.730)	(35.037)	(31.428)	(1.893)	(33.321)
Despesas administrativas	(18.929)	(2.950)	(21.879)	(19.714)	(1.372)	(21.086)
Gastos com pesq. tecnológicas	(12.953)	(2.388)	(15.341)	(14.336)	(1.921)	(16.257)
Outras rec./(desp.) operacionais	(7.036)	251	(6.785)	2.321	(1.686)	635
Receitas financeiras	23.142	1.155	24.297	18.936	625	19.561
Despesas financeiras	(24.146)	(1.637)	(25.783)	(21.056)	(832)	(21.888)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	51.028	2.486	53.514	60.252	678	60.930

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Contas patrimoniais	31.03.2012			31.12.2011		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.509.081	116.667	2.625.748	2.316.574	332.758	2.649.332
Estoque	300.801	26.445	327.246	306.837	24.555	331.392
Imobilizado	2.095.126	89.258	2.184.384	2.083.222	87.179	2.170.401
Depreciação e amortização	(1.404.836)	(50.877)	(1.455.713)	(1.383.763)	(49.048)	(1.432.811)
Intangível	64.500	5.101	69.601	10.562	5.174	15.736
Ágio	572.049	-	572.049	626.614	-	626.614
Investimento	368	-	368	370	-	370
Outros	881.073	46.740	927.813	672.732	264.898	937.630

A Companhia não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada no 1º trimestre de 2012 foi de R\$ 551.671 (R\$ 534.419 no primeiro trimestre de 2011), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R\$ 216.011 e R\$ 194.658, respectivamente, distribuído conforme abaixo:

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	<u>1º trimestre 2012</u>	<u>%</u>	<u>1º trimestre 2011</u>	<u>%</u>
Mercado Interno				
Brasil	316.333	57,3%	318.996	59,7%
Argentina	19.327	3,5%	20.768	3,9%
Países Estrangeiros				
Europa				
Alemanha	25.107	4,55%	21.343	3,99%
França	13.321	2,41%	13.486	2,52%
Espanha	10.265	1,86%	6.101	1,14%
Áustria	8.547	1,55%	2.236	0,42%
Suécia	7.158	1,30%	3.150	0,59%
Portugal	6.311	1,14%	15.809	2,96%
República Checa	4.329	0,78%	4.122	0,77%
Itália	4.179	0,76%	3.589	0,67%
Polônia	1.792	0,32%	1.354	0,25%
Hungria	1.589	0,29%	173	0,03%
Reino Unido	1.406	0,25%	2.701	0,51%
Eslováquia	1.397	0,25%	157	0,03%
Bélgica	1.336	0,24%	1.726	0,32%
Outros	1.595	0,29%	655	0,12%
	<u>88.332</u>	<u>16,01%</u>	<u>76.602</u>	<u>14,33%</u>
América Central e do Norte				
EUA	57.942	10,50%	50.006	9,36%
México	23.243	4,21%	19.645	3,68%
Canadá	18.306	3,32%	15.871	2,97%
Outros	661	0,12%	425	0,08%
	<u>100.152</u>	<u>18,15%</u>	<u>85.947</u>	<u>16,08%</u>
América do Sul				
Venezuela	3.351	0,61%	1.929	0,36%
Argentina	3.056	0,55%	3.286	0,61%
Chile	2.015	0,37%	2.111	0,40%
Paraguai	1.872	0,34%	2.231	0,42%
Outros	6.517	1,18%	3.654	0,68%
	<u>16.811</u>	<u>3,05%</u>	<u>13.211</u>	<u>2,47%</u>
Africa, Asia, Oceania e Or. Médio				
China	5.121	0,93%	10.047	1,88%
Índia	1.734	0,31%	2.621	0,49%
Japão	1.375	0,25%	51	0,01%
Outros	2.486	0,45%	6.176	1,16%
	<u>10.716</u>	<u>1,94%</u>	<u>18.895</u>	<u>3,54%</u>
Países Estrangeiros	<u>216.011</u>	<u>39,16%</u>	<u>194.655</u>	<u>36,42%</u>
Total geral	<u>551.671</u>	<u>100,00%</u>	<u>534.419</u>	<u>100,00%</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

8 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Caixa e depósitos à vista	13.603	10.727	34.212	33.435
Aplicações financeiras	232.805	299.144	237.240	301.897
Numerários em trânsito	3.688	3.737	6.670	6.858
	<u>250.096</u>	<u>313.608</u>	<u>278.122</u>	<u>342.190</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), aplicados em bancos de primeira linha, sendo remunerados: i) em média a 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), para 83% do saldo, e; ii) aplicações em “*Certificate Deposits*” e “*Time Deposits*” realizados no Banco do Brasil de Nova York e aplicações em conta remunerada lastreada em títulos do HSBC Bank, para 17% do saldo.

São registrados ao valor atualizado até a data de encerramento dos trimestres. Seu valor reflete o valor de resgate caso os mesmos fossem realizados naquela data. Os rendimentos obtidos e os resultados financeiros dessas operações são registrados no resultado financeiro.

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 34.

9 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Mercado				
Interno	184.894	163.933	234.118	212.517
Externo	70.188	70.283	122.319	107.328
	<u>255.082</u>	<u>234.216</u>	<u>356.437</u>	<u>319.845</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(4.785)</u>	<u>(4.237)</u>	<u>(8.001)</u>	<u>(7.730)</u>
	<u>250.297</u>	<u>229.979</u>	<u>348.436</u>	<u>312.115</u>

A exposição do Grupo para créditos de liquidação duvidosa e moeda relacionada a contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa nº34.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

Os valores e as análises dos vencimentos do contas a receber são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Valores a vencer	229.544	189.279	316.821	256.393
Vencidos:				
Até 30 dias	17.115	31.416	27.134	40.631
Entre 31 e 60 dias	1.676	6.380	1.608	8.503
Entre 61 e 90 dias	1.119	1.732	1.884	2.943
Entre 91 e 120 dias	860	1.217	1.537	2.664
Entre 121 e 180 dias	580	863	1.480	2.025
Entre 181 e 360 dias	2.044	1.762	3.019	3.458
Acima de 360 dias	2.144	1.567	2.954	3.228
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<u>(4.785)</u>	<u>(4.237)</u>	<u>(8.001)</u>	<u>(7.730)</u>
	<u>250.297</u>	<u>229.979</u>	<u>348.436</u>	<u>312.115</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>(4.237)</u>	<u>(7.730)</u>
Créditos provisionados no exercício	(1.464)	(2.297)
Créditos recuperados no exercício	786	974
Créditos baixados definitivamente da posição	119	997
Variação cambial	11	55
Saldo em 31 de Março de 2012	<u>(4.785)</u>	<u>(8.001)</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***10 Estoques**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Produto acabados	105.693	97.631	164.321	169.639
Produto em elaboração	91.070	88.610	108.078	106.429
Matérias - primas	33.450	33.900	50.931	49.990
Materiais auxiliares	6.602	7.017	14.105	14.326
Importação em andamento	7.589	7.878	9.172	9.961
Provisão para perda no estoque	(13.442)	(13.174)	(19.361)	(18.953)
	<u>230.962</u>	<u>221.862</u>	<u>327.246</u>	<u>331.392</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(13.174)	(18.953)
Reversão de provisão	1.569	2.671
Constituição de provisão	(1.978)	(3.372)
Estoque baixado definitivamente como perda	141	143
Variação cambial	-	150
Saldo em 31 de março de 2012	<u>(13.442)</u>	<u>(19.361)</u>

11 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Imposto de renda e contribuição social (Nota 13.b)	26.277	34.866	34.695	43.611
ICMS e IPI	13.465	10.423	16.173	13.908
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	11.467	10.233	13.707	11.834
Cofins	3.044	3.857	4.030	4.665
Pis	658	831	872	1.004
Outros	6.696	4.651	9.293	7.247
	<u>61.607</u>	<u>64.861</u>	<u>78.770</u>	<u>82.269</u>
Circulante	50.954	55.937	66.423	72.161
Não circulante	10.653	8.924	12.347	10.108
	<u>61.607</u>	<u>64.861</u>	<u>78.770</u>	<u>82.269</u>

O ICMS sobre aquisições de ativo imobilizado é compensado à razão de 1/48 avos.

Notas Explicativas

*(Em milhares de Reais)***12 Partes relacionadas**

Empresas	Saldos em 31.03.2012					Transações de 2012					
	Ativo		Passivo		Prazo de realização em dias	Vendas/receitas			Compras		
	circulante	Prazo de realização em dias	circulante	Prazo de realização em dias		Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties
Controladora											
Controladas											
- Diretas											
MAHLE Metal Leve GmbH	62.523	60	-	-	-	87.735	6	-	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	2.674	60	-	-	60	4.497	580	-	23	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	514	60	3.718	328	60	1	933	41	820	-	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	18	60	360	-	60	-	84	-	-	-	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda	33	60	800	7	60	5	31	1	22	-	-
Sub-total Controladas Diretas	65.762		4.878	335		92.238	1.634	42	865	-	-
- Indiretas											
MAHLE Sud America NV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total Controladas Indiretas	-		-	-		-	-	-	-	-	-
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	65.762		4.878	335		92.238	1.634	42	865	-	-
Controlada em Conjunto											
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	342	60	37.993	1.799	60	-	373	-	4.127	-	-
Total Controlada em Conjunto	342		37.993	1.799		-	373	-	4.127	-	-
Relacionadas											
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.773	60	-	-	-	14	88	-	-	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	1.391	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Inc	1.251	60	-	10	60	1.812	(36)	-	21	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.146	60	-	-	-	1.314	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	749	60	-	-	-	1.404	-	-	20	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	651	60	-	-	-	762	156	-	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	630	60	-	18	60	1.002	182	-	12	8	-
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S	496	60	-	-	-	545	-	-	55	7	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	388	60	-	-	-	369	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	360	60	-	-	-	1.824	-	-	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	307	60	-	621	60	226	43	-	1.118	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	204	60	-	983	60	156	-	-	950	2	-
MAHLE International GmbH	144	60	-	(266)	60	65	93	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	44	60	-	847	60	-	17	-	806	-	-
MAHLE Sistemas de Filtracion de Mexico S.A.	18	60	-	120	60	29	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	14	60	-	704	60	10	5	-	4.251	-	2.099
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	-	-	916	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter System Co. Ltd.	-	-	-	86	60	-	-	-	267	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	232	60	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	-	-	-	-	-	293	-	-
MAHLE France SAS	(2)	60	-	-	-	594	(2)	-	-	-	-
Outros	610	60	-	638	60	1.072	25	-	641	-	-
Total Relacionadas	10.174		-	3.993		12.114	571	-	8.434	17	2.099
Total Partes Relacionadas	76.278		42.871	6.127		104.352	2.578	42	13.426	17	2.099
	76.278		42.871	6.127		104.352	2.578	42	13.426	17	1.321

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Empresas	Saldos em 31.12.2011					Transações de 01.01.2011 a 31.03.2011					
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Vendas/receitas			Compras		
						Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Comissões	Royalties
Controladora											
Controladas											
- Diretas											
MAHLE Metal Leve GmbH	43.699	60	-	-	-	68.525	8	-	-	-	-
MAHLE Handels GES.M.B.H	-	60	-	-	-	17.213	-	-	-	-	-
MAHLE Argentina S.A.	8.592	60	-	35	60	12.910	620	-	177	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	326	60	3.694	32	60	-	887	-	1.290	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	12	60	313	-	60	-	95	-	41	-	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda	1	-	611	26	60	-	-	-	-	-	-
Sub-total Controladas Diretas	52.630		4.618	93		98.648	1.610	-	1.508	-	-
- Indiretas											
MAHLE Metal Leve International NV	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-
MAHLE Sud America NV	-	-	-	-	-	556	-	-	-	-	-
Sub-total Controladas Indiretas	-		-	-		561	-	-	-	-	-
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	52.630		4.618	93		99.209	1.610	-	1.508	-	-
Controlada em Conjunto											
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	368	60	32.547	593	60	-	440	-	3.014	-	-
Total Controlada em Conjunto	368		32.547	593		-	440	-	3.014	-	-
Relacionadas											
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	1.157	60	-	2.429	60	836	-	1.444	2.364	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S	1.642	60	-	-	-	1.958	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	168	60	-	-	-	1.426	25	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	1.706	60	-	-	-	2.435	-	-	-	-	-
MAHLE France SAS	2	60	-	-	-	747	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	261	60	-	-	-	1.221	292	-	7	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.186	60	-	26	60	1.840	5	-	-	-	-
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	-	-	-	-	-	198	-	-	-	-	-
MAHLE Inc	1.787	60	-	62	60	1.213	(9)	-	54	-	-
MAHLE Composants Moteur Espana S.L.	-	-	-	-	-	1.398	-	-	23	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(111)	60	60	21	-	148	-	-
MAHLE Clevite Inc.	-	-	-	-	-	152	83	-	-	39	-
MAHLE Aftermarket GmbH	93	60	-	284	60	105	-	-	5	19	-
MAHLE GmbH	93	60	-	3.186	60	1	22	-	1.146	-	3.652
MAHLE Engine Components Japan Corporation	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-	-	35	-	-	-	1	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60	601	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	49	60	-	599	60	-	-	-	753	-	-
MAHLE Donghyun Filter System Co. Ltd.	-	-	-	379	60	5	-	-	150	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	127	60	-	-	-	270	-	-
MAHLE Filtersystem Japan	-	-	-	-	-	-	-	-	643	-	-
MAHLE Industria e Comercio Ltda	-	-	-	1.681	60	-	-	-	-	-	-
MAHLE International GmbH	62	60	-	266	60	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sistemas de Filtracion de Mexico S.A.	18	60	-	216	60	-	-	-	-	-	-
Outros	1.615	60	-	458	60	57	-	175	204	13	-
Total Relacionadas	11.369		-	11.056		14.310	439	1.619	5.767	72	3.652
Total Partes Relacionadas	64.367		37.165	11.742		113.519	2.489	1.619	10.289	72	3.652

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Empresas	Consolidado											
	Saldos em 31.03.2012					Transações de 2012						
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Vendas/receitas		Compras				
					Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Comissões	Royalties	
Controlada em Conjunto												
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	168	60	18.617	881	60	-	183	-	2.022	-	-	-
Total Controlada em Conjunto	168		18.617	881		-	183	-	2.022	-	-	-
Relacionadas												
MAHLE Componentes de Motores S.A.	9.149	60	-	-	-	762	156	-	-	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	8.095	60	-	621	60	306	43	-	1.118	-	-	-
MAHLE France SAS	4.301	60	-	-	-	594	(2)	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	4.084	60	-	1.041	60	505	-	-	950	10	2	-
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	2.819	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.773	60	-	-	-	14	88	-	-	-	-	-
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	1.751	60	-	127	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc	1.550	60	-	10	60	1.812	(36)	-	21	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.486	60	-	-	-	1.332	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistons France SARL	1.450	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	1.391	60	-	-	-	601	-	-	-	-	-	-
MAHLE S.A.	977	60	-	8	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Slovakia	897	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Components de Motor Espana S.L.	749	60	-	-	-	1.404	-	-	20	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc.	633	60	-	19	60	1.002	182	-	12	-	9	-
MAHLE GmbH	630	60	-	1.189	60	52	5	-	4.251	345	(1)	2.099
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S	496	60	-	-	-	545	-	-	55	-	6	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	388	60	-	-	-	369	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	360	60	-	1	60	1.824	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Thailand Co. Ltd.	328	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	174	60	-	865	60	-	17	-	806	-	-	-
MAHLE International GmbH	144	60	-	(253)	60	65	93	-	-	11	-	-
MAHLE Glacier Vendervell Italy S.r.L.	117	60	-	74	60	-	-	-	152	-	-	-
MAHLE Industries, INC	112	60	-	266	60	114	21	-	-	25	(1)	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	-	66	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter System Co. Ltd.	-	-	-	86	60	-	-	-	267	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	17.332	60	-	-	-	293	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH Austria	-	-	-	133	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Technology Inc	-	-	-	948	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	-	-	916	-	-	-	-	-	-
Outros	50	60	-	373	60	386	5	-	679	-	(1)	-
Total Relacionadas	43.904		-	22.906		12.603	572	-	8.624	391	14	2.099
Total Partes Relacionadas	44.072		18.617	23.787		12.603	755	-	10.646	391	14	2.099

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Empresas	Consolidado											
	Saldos em 31.12.2011					Transações de 01.01.2011 a 31.03.2011						
	Ativo		Passivo		Vendas/receitas			Compras				
	circulante	Prazo de realização em dias	circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Comissões	Royalties	
Controlada em Conjunto												
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	181	60	15.948	291	60	-	216	-	1.477	-	-	-
Total Controlada em Conjunto	181		15.948	291		-	216	-	1.477	-	-	-
Relacionadas												
MAHLE Componentes de Motores S.A.	5.587	60	-	510	60	16.241	292	-	7	-	-	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	7.616	60	-	2.429	60	8.444	-	1.444	2.365	-	-	-
MAHLE France SAS	3.474	60	-	-	-	8.500	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistons France SARL	1.129	60	-	-	-	4.215	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia S.p.A.	1.464	60	-	-	-	2.864	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motor Parcalari San. Ve Tic. A.S	1.642	60	-	-	-	1.958	-	-	-	-	-	-
MAHLE Kleinmotoren-Komponenten GmbH & Co. KG	2.014	60	-	65	60	2.824	-	-	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	168	60	-	-	-	1.426	25	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	1.706	60	-	-	-	2.435	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	3.163	60	-	26	60	2.261	5	-	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc.	-	-	-	-	-	1.121	83	-	-	-	39	-
MAHLE Engine Components USA, Inc	-	-	-	-	-	2.213	(9)	-	54	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	179	60	-	624	60	1.002	-	-	753	-	-	-
MAHLE S.A.	588	60	-	-	-	1.103	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	-	-	-	-	-	1.398	-	-	23	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	530	60	-	(78)	60	61	21	-	147	-	-	-
MAHLE GmbH	945	60	-	18.519	60	737	22	-	1.146	176	-	3.652
MAHLE Aftermarket GmbH	172	60	-	332	60	1.300	-	-	5	20	(74)	-
MAHLE Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-	-	314	-	-	-	-	-	-
MAHLE Inc.	2.162	60	-	62	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Thailand Co. Ltd.	803	60	-	-	-	208	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	17.269	60	-	-	-	270	23	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	1.454	60	601	-	-	-	-	-	-
MAHLE International GmbH	62	60	-	299	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Industries, INC	172	60	-	1.388	60	-	-	-	-	912	-	-
MAHLE Donghyun Filter System Co. Ltd.	-	-	-	494	60	5	-	-	150	-	-	-
MAHLE Industriefiltration GmbH	-	-	-	84	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Slovakia s.r.o	1.327	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sistemas de Filtration de Mexico S.A.	18	60	-	216	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme Austria GmbH	-	-	-	185	60	-	-	-	-	-	-	-
Outros	2.031	60	-	3.088	60	365	-	175	899	14	15	-
Total Relacionadas	36.952		-	46.966		61.596	439	1.619	5.819	1.145	(20)	3.652
Total Partes Relacionadas	37.133		15.948	47.257		61.596	655	1.619	7.296	1.145	(20)	3.652

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais, cujo prazo de realização das operações é entre 30 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas.

Em 31 de março de 2012, a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 37.993 (R\$ 32.547 em 31 de dezembro de 2011), com remuneração de 107% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “Despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$ 2.099 no primeiro trimestre de 2012 (R\$ 3.652 no primeiro trimestre de 2011).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Disponibilização pública das informações trimestrais do Grupo MAHLE

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

As controladas diretas e indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem informações trimestrais disponíveis para utilização pública. A MAHLE Metal Leve S.A. e a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. são companhias do Grupo com disponibilização pública de informações trimestrais.

Dividendos e juros sobre o capital a receber

A composição dos dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está demonstrada abaixo:

	Controladora	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
MAHLE Metal Leve GmbH	17.117	10.890
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	-	81
	<u>17.117</u>	<u>10.971</u>

Juros sobre o capital próprio a pagar

A composição dos juros sobre o capital a pagar em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	3.276	-	3.276
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.	-	612	-	612
Miba Sinter Holding GmbH.	-	-	-	35
Outros	341	2.040	373	2.071
	<u>341</u>	<u>5.928</u>	<u>373</u>	<u>5.994</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da administração, que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração, inclui salários, honorários e benefícios variáveis. A partir do 2º trimestre de 2010, a diretoria estatutária e não estatutária da Companhia passou a ser regida pelas regras legais do contrato de trabalho, conforme determina a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Administradores estatutários	733	1.201	733	1.201
Administradores não estatutários	1.154	892	1.512	1.243
	<u>1.887</u>	<u>2.093</u>	<u>2.245</u>	<u>2.444</u>

Os administradores não possuem remuneração baseada em ações.

13 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	52.409	59.326	53.514	60.930
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal (34%)	(17.819)	(20.171)	(18.195)	(20.716)
Efeitos das diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	1.345	1.476	-	-
Outros, líquido	(413)	(418)	129	276
Imposto de renda e contribuição social total	<u>(16.887)</u>	<u>(19.113)</u>	<u>(18.066)</u>	<u>(20.440)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(14.607)	(15.224)	(16.004)	(17.244)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(2.280)</u>	<u>(3.889)</u>	<u>(2.062)</u>	<u>(3.196)</u>
	<u>(16.887)</u>	<u>(19.113)</u>	<u>(18.066)</u>	<u>(20.440)</u>
Alíquota efetiva	<u>32,2%</u>	<u>32,2%</u>	<u>33,8%</u>	<u>33,5%</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	10.713	12.740	11.943	15.529
Contribuição social sobre o lucro do exercício	3.894	5.243	4.061	5.547
	14.607	17.983	16.004	21.076
Pagamentos realizados	(1.411)	(19.755)	(6.589)	(21.256)
Outras compensações	(36.136)	(29.757)	(40.560)	(39.881)
Saldo em impostos a pagar (recuperar)	<u>(22.940)</u>	<u>(31.529)</u>	<u>(31.145)</u>	<u>(40.061)</u>
Pedido de restituição de imposto de renda e contribuição social (*)	<u>(3.337)</u>	<u>(3.337)</u>	<u>(3.550)</u>	<u>(3.550)</u>
Total impostos a recuperar (Nota 11)	<u><u>(26.277)</u></u>	<u><u>(34.866)</u></u>	<u><u>(34.695)</u></u>	<u><u>(43.611)</u></u>

(*) Este montante trata-se de pedido de restituição protocolado junto a Receita Federal

c. Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social.

Composição dos ativos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Controladora			
	Saldo em 31.12.2011	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 31.03.2012
Diferenças temporárias:				
Prov. para contingências, garantias e outras	47.862	2.592	-	50.454
Prov. para perdas na realização de outros ativos	20.589	(90)	-	20.499
Comissões e outras provisões indedutíveis	16.712	6.169	-	22.882
Operações com derivativos	10.429	(822)	(2.829)	6.778
Prov. para perdas futuras	5.149	-	-	5.149
Prov. para perdas nos estoques	4.479	91	-	4.570
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	884	186	-	1.070
	106.104	8.126	(2.829)	111.402

	Consolidado			
	Saldo em 31.12.2011	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 31.03.2012
Diferenças temporárias:				
Prov. para contingências, garantias e outras	49.556	2.471	-	52.027
Prov. para perdas na realização de outros ativos	20.755	(90)	-	20.665
Comissões e outras provisões indedutíveis	17.075	7.007	-	24.082
Operações com derivativos	10.584	(7.379)	3.658	6.863
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	8.156	(351)	-	7.805
Prov. para perdas futuras	5.551	-	-	5.551
Prov. para perdas nos estoques	5.136	(36)	-	5.101
Prov. para crédito de liquidação duvidosa	1.042	252	-	1.294
	117.855	1.874	3.658	123.388

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de março de 2012, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora	Consolidado
	31.03.2012	31.03.2012
Próximos 12 meses	32.413	35.067
Entre 12 e 24 meses	5.817	9.297
Entre 24 e 36 meses	15.144	18.137
Entre 36 e 48 meses	6.115	7.364
Superior a 48 meses	51.913	53.523
	111.402	123.388

Composição dos passivos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	<u>Controladora</u>			
	Saldo em 31.12.2011	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 31.03.2012
Diferenças temporárias:				
Custo atribuído ao imobilizado	69.605	(2.781)	-	66.824
Amortização fiscal de agio combinação de negócios	22.771	11.139	-	33.910
Depreciação acelerada lei 11.774/08	10.436	(0)	-	10.436
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	9.036	2.048	-	11.085
	<u>111.848</u>	<u>10.406</u>	<u>-</u>	<u>122.255</u>
	<u>Consolidado</u>			
	Saldo em 31.12.2011	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	Saldo em 31.03.2012
Diferenças temporárias:				
Custo atribuído ao imobilizado	73.638	(2.995)	-	70.643
Amortização fiscal de agio combinação de negócios	22.771	11.139	-	33.910
Depreciação acelerada lei 11.774/08	11.327	0	-	11.327
Diferença entre a depreciação contábil e fiscal	9.884	2.308	-	12.192
	<u>117.620</u>	<u>10.452</u>	<u>-</u>	<u>128.072</u>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante, em 31 de março de 2012, serão liquidados nos seguintes prazos:

Ano	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2012</u>
Próximos 12 meses	8.495	9.113
Entre 12 e 24 meses	8.995	9.391
Entre 24 e 36 meses	7.550	7.871
Entre 36 e 48 meses	6.286	6.570
Superior a 48 meses	90.929	95.127
	<u>122.255</u>	<u>128.072</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

d. Ativos fiscais diferidos não reconhecidos

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos para a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., e para as controladas MAHLE Argentina S.A., MAHLE Industrial Filtration Ltda. e MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda., pois não é provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis e se possa utilizar dos benefícios destes.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Diferenças temporárias	-	-	3.034	2.392
Prejuízos fiscais	-	-	5.181	2.971
	-	-	8.214	5.363

e. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08)

A Companhia está utilizando-se do crédito que dispõe a Lei nº 11.051/04 (com alteração da redação dada pela Lei nº 11.774/08) o qual a beneficia com a dedução do valor da contribuição social a pagar. Este crédito será liquidado no quinto ano subsequente ao da sua geração através da inclusão do mesmo no valor da contribuição social apurada a pagar.

Abaixo, demonstramos a realização destes créditos:

Ano	Controladora	Consolidado
	31.03.2012	31.03.2012
Próximos 12 meses	2.411	2.568
Entre 12 e 24 meses	3.075	3.328
Entre 24 e 36 meses	-	276
Entre 36 e 48 meses	2.830	3.179
Superior a 48 meses	2.164	2.429
	10.480	11.780
Curto prazo	2.411	2.568
Longo prazo	8.069	9.212
	10.480	11.780

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***14 Investimentos em controladas e controlada em conjunto**

	31.03.2012			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	<i>Impairment</i>	Total
MAHLE Argentina S.A.	36.342	59.549	(33.954)	61.937
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	35.755	(6.718)	29.037
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	27.206	-	-	27.206
MAHLE Metal Leve GmbH	18.572	-	-	18.572
MAHLE Industrial Filtration Ltda	970	-	-	970
Total	83.090	95.304	(40.672)	137.722

	31.12.2011			
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	<i>Impairment</i>	Total
MAHLE Argentina S.A.	39.570	59.549	(33.954)	65.165
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	-	35.755	(6.718)	29.037
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	27.103	-	-	27.103
MAHLE Metal Leve GmbH	17.578	-	-	17.578
MAHLE Industrial Filtration Ltda	1.286	-	-	1.286
Total	85.537	95.304	(40.672)	140.169

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Participação (%)	Total de Ativos	Total de Passivos	Patrimônio Líquido	Resultado do período	Participação PL				
						Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para perda (efeito no resultado)	Provisão para desvalorização de participação societária	
31 de dezembro de 2011										
Controladas										
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	80.597	41.879	38.718	1.452	27.103	2.275	-	-	
MAHLE Argentina S.A.	98,16	131.694	91.383	40.311	(3.273)	39.570	(3.210)	-	-	
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	111.673	94.095	17.578	15.988	17.578	15.988	-	-	
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.902	7.368	(4.466)	(858)	-	-	(515)	(2.680)	
MAHLE Industrial Filtration Ltda	99,90	2.474	1.188	1.287	(714)	1.286	(714)	-	-	
Controlada em conjunto										
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51,00	80.927	86.143	(5.216)	(7.996)	-	(1.419)	(2.659)	(2.660)	
Total geral		410.267	322.056	88.212	4.599	85.537	12.920	(3.174)	(5.340)	
31 de Março de 2012										
Controladas										
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	84.536	45.670	38.866	148	27.206	104	-	-	
MAHLE Argentina S.A.	98,16	121.560	84.542	37.018	(1.370)	36.338	(1.345)	-	-	
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	123.716	105.580	18.572	7.010	18.572	7.010	-	-	
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	3.186	7.948	(4.762)	(296)	-	-	(178)	(2.858)	
MAHLE Industrial Filtration Ltda	99,90	2.297	1.327	971	(316)	970	(316)	-	-	
Controlada em conjunto										
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.	51,00	83.604	91.406	(7.802)	(2.586)	-	-	(1.319)	(3.979)	
Total geral		418.899	336.473	82.863	2.590	83.086	5.453	(1.497)	(6.837)	

O resultado da equivalência patrimonial apurado em 31 de março de 2012 é de R\$ 5.453 (R\$ 4.479 em 31 de março de 2011). A provisão para desvalorização em participação societária em 31 de março de 2012 é de R\$ 6.837 (R\$ 2.303 em 31 de março de 2011). A provisão para perda (efeito no resultado) em 31 de março de 2012 é de R\$ 1.497 (R\$ 138 em 31 de março de 2011).

MAHLE Argentina S.A.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº16, possui uma provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada no montante de R\$ 33.954.

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Em 31 de março de 2012, a participação sobre o patrimônio líquido negativo da controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. é de R\$ 2.858 (R\$ 2.303 em 31 de março de 2011) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

Além disso, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que, por sua vez, teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

A Companhia, por sua vez, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2009.

Em 31 de março de 2012, a controladora efetuou uma provisão complementar no valor de R\$ 178 sobre a desvalorização de participação societária do seu investimento na MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. referente ao endividamento financeiro assumido pelo

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

controlador, como fiador integral.

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Em abril de 2009, a Companhia adquiriu 3,73% da controlada, aquisição esta baseada em ações preferenciais de ex-acionistas da MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. adquiridas e não transferidas por motivos de regularização de espólio dos vendedores na época, previstas contratualmente e por preço definido, gerando um ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura da controlada de R\$ 1.067.

Em 31 de março de 2012, a participação sobre o passivo descoberto (patrimônio líquido negativo) da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. é de R\$ 3.979 e está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº16, possui uma provisão de *impairment* para o ágio no montante de R\$ 6.718.

Impairment

A Administração da Companhia mantém acompanhamento contínuo das atividades de suas Companhias controladas e controladas em conjunto e não detectou no 1º trimestre de 2012, alterações substanciais no desempenho operacional daquelas empresas que justificassem alterar os valores de *impairment* anteriormente reconhecidos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

15 Imobilizado

	Controladora							(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520
Custo total	55.583	239.357	1.565.586	27.251	22.151	14.487	23.417	(5.390)	1.942.442
Depreciação acumulada	-	(87.596)	(1.169.514)	(20.426)	(16.386)	-	-	-	(1.293.922)
Líquido	55.583	151.761	396.072	6.825	5.765	14.487	23.417	(5.390)	648.520
Adição	-	10	17.442	174	71	-	-	-	17.697
Baixas	-	-	(85)	(2)	(195)	-	-	129	(153)
Transferência	-	(214)	4.888	26	-	(3.045)	(1.655)	-	-
Depreciação	-	(1.372)	(14.197)	(288)	(483)	-	-	-	(16.340)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(713)	(7.368)	(78)	(25)	-	-	-	(8.184)
Saldo em 31 de março de 2012	55.583	149.472	396.752	6.657	5.133	11.442	21.762	(5.261)	641.540
Custo total	55.583	239.152	1.585.814	27.405	21.628	11.442	21.762	(5.261)	1.957.525
Depreciação acumulada	-	(89.680)	(1.189.062)	(20.748)	(16.495)	-	-	-	(1.315.985)
Líquido	55.583	149.472	396.752	6.657	5.133	11.442	21.762	(5.261)	641.540

	Consolidado							(-) Provisão para perdas em imobilizado	Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	62.384	160.958	458.806	7.618	6.837	17.427	29.077	(5.517)	737.590
Custo total	62.384	258.739	1.753.586	29.584	25.123	17.427	29.077	(5.517)	2.170.403
Depreciação acumulada	-	(97.781)	(1.294.780)	(21.966)	(18.286)	-	-	-	(1.432.813)
Valor residual	62.384	160.958	458.806	7.618	6.837	17.427	29.077	(5.517)	737.590
Adição	-	230	19.631	194	140	50	-	-	20.245
Baixas	-	-	(133)	(2)	(258)	(1)	-	130	(264)
Transferência	-	(214)	10.481	15	(14)	(5.561)	(4.707)	-	-
Depreciação	-	(1.446)	(16.495)	(320)	(563)	-	-	-	(18.824)
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(1.124)	(7.622)	(78)	(26)	-	-	-	(8.850)
Varição cambial	(21)	(81)	(942)	(12)	(17)	-	(157)	4	(1.226)
Saldo em 31 de março de 2012	62.363	158.323	463.726	7.415	6.099	11.915	24.213	(5.383)	728.671
Custo total	62.363	258.637	1.778.613	29.691	24.334	11.915	24.213	(5.383)	2.184.383
Depreciação acumulada	-	(100.314)	(1.314.887)	(22.276)	(18.235)	-	-	-	(1.455.712)
Valor residual	62.363	158.323	463.726	7.415	6.099	11.915	24.213	(5.383)	728.671

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Custo atribuído (deemed cost)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 01 de janeiro de 2009 para fins de comparação, conforme permitido pelo ICPC 10/ CPC 27 (IFRS 1).

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas internos (engenheiros) com experiência e competência técnico-profissional de avaliação dos bens da Companhia.

Os efeitos nas classes de ativos decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009 foram:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Terrenos	6.122	41.033	7.598	48.221
Edifícios e construções	82.664	118.013	89.111	132.739
Máquinas, equip. e instalações	292.206	489.589	346.249	551.638
Móveis e utensílios	6.268	8.280	7.451	10.276
Bens de transporte	5.272	5.930	6.448	7.095
Imobilizações em andamento	2.930	2.930	17.307	17.307
Adiantamento a fornecedores	20.863	20.863	24.659	24.659
Provisão para perdas com imobilizado	(3.574)	(3.574)	(3.574)	(3.574)
	<u>412.751</u>	<u>683.064</u>	<u>495.249</u>	<u>788.361</u>

O relatório de avaliação foi preparado pelos especialistas datado de 30 de dezembro de 2010 e aprovado na mesma data, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme requerido pelo estatuto social.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***Movimentação do custo atribuído**

	Controladora		
	31.12.2011	Depreciação/Baixa custo atribuído	31.03.2012
Terrenos	49.082	-	49.082
Edifícios e construções	68.471	(713)	67.758
Máquinas, equip. e instalações	86.273	(7.368)	78.905
Móveis e utensílios	1.059	(78)	981
Bens de transporte	25	(25)	-
	<u>204.910</u>	<u>(8.184)</u>	<u>196.726</u>
	Consolidado		
	31.12.2011	Depreciação/Baixa custo atribuído	31.03.2012
Terrenos	54.794	-	54.794
Edifícios e construções	71.717	(1.124)	70.593
Máquinas, equip. e instalações	89.072	(7.622)	81.450
Móveis e utensílios	1.210	(78)	1.132
Bens de transporte	23	(26)	(3)
	<u>216.816</u>	<u>(8.850)</u>	<u>207.966</u>

Método de depreciação

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que leva em consideração a:

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10 - 20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

Imobilizado paralisado temporariamente

A Companhia tem por procedimento provisionar aqueles imobilizados que não possuem perspectivas de retorno.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Total Imobilizado	641.540	648.520	728.671	737.590
Imobilizado paralizado	5.261	5.390	5.304	5.434
Provisão obsolescência	(5.261)	(5.390)	(5.304)	(5.434)

Imobilizações em andamento e adiantamentos a fornecedores

As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

Garantias

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$63.285 no consolidado em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011. Estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

Provisão pra perdas

A Companhia constituiu provisão em montante suficiente para cobrir eventuais perdas com ativos imobilizados não recuperáveis.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***16 Intangível**

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	568.612	568.612	568.612	568.612
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	-	-	50.428	50.428
MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (a)	-	-	-	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i> (b)	20	38.697	38.472	41.016	40.808
Marcas e patentes (a)	-	4.741	4.741	4.741	4.848
Outros (b)	0-20	4.954	4.954	10.514	10.766
Provisão para perdas com intangíveis	-	(334)	(334)	(28.865)	(28.865)
		616.670	616.445	682.201	682.352
Amortização acumulada		(33.682)	(33.060)	(40.551)	(40.002)
		582.988	583.385	641.650	642.350

(a) vida útil indefinida

(b) vida útil definida

Demonstração da movimentação do intangível

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	568.612	6.397	4.741	3.635	583.385
Adições	-	225	-	-	225
Amortização	-	(555)	-	(67)	(622)
Saldo em 31 de março de 2012	568.612	6.067	4.741	3.568	582.988
	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	626.618	6.908	4.741	4.083	642.350
Adições	-	245	-	-	245
Amortização	-	(595)	-	(310)	(905)
Variação cambial	(6)	(6)	-	(28)	(40)
Saldo em 31 de março de 2012	626.612	6.552	4.741	3.745	641.650

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado e intangível - impairment

Em 2011, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$ 21.564 e em 2010 foi registrado o montante de R\$ 12.390.

A perda apurada em 2011 e 2010 da controlada MAHLE Argentina S.A. é proveniente de redução de resultados futuros em função da situação macroeconômica da Argentina, com alta inflação e sem ajustes no câmbio

Em 2011, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., no montante de R\$ 6.718.

A perda apurada em 2011 da controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., é proveniente de redução de *market share*, que afeta diretamente o fluxo de caixa dos próximos anos.

Os valores da provisão para perdas foram contabilizados na demonstração do resultado na rubrica "Outras Receitas/ (Despesas) operacionais, líquidas".

Esses ativos foram registrados com base na perspectiva da rentabilidade futura das controladas adquiridas, sendo a MAHLE Argentina S.A. e MAHLE Hirschvogel Forjas S.A..

O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades das controladas, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano de 2011.

Principais premissas

As principais taxas utilizadas para o período de 2012 a 2016 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

	MAHLE Argentina S.A.	MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.
a. Taxa livre de risco	3,25%	3,25%
b. Prêmio de risco	9,00%	2,63%
c. Prêmio de mercado	5,00%	5,00%
d. Beta desalavancado	0,90	0,90
e. Custo do capital Próprio (b + c) x d	12,60%	6,87%
f. Taxa de desconto (a + e)	15,85%	10,12%

Taxa de desconto

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa da Companhia controlada, foi estimada, baseado na experiência da Administração com os ativos desta unidade geradora de caixa, e na média ponderada do custo de capital da Companhia.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Taxa de crescimento na perpetuidade

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. As projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram, além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A taxa anual de crescimento de 4% utilizada para as projeções na perpetuidade foi determinada de forma conservadora com base na expectativa da Administração da Companhia.

Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

17 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Nacionais	53.517	40.142	67.136	57.238
Estrangeiros	8.145	6.828	14.290	11.799
	<u>61.662</u>	<u>46.970</u>	<u>81.426</u>	<u>69.037</u>

A exposição do Grupo aos riscos de moeda e liquidez relacionadas a contas a pagar a fornecedores é divulgada na nota explicativa nº 34.

Compromissos assumidos

Em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias em diversos vencimentos para garantia de fornecimento de energia elétrica, processos judiciais e fornecimento de matérias-primas importadas, conforme quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Processos judiciais	2.972	2.972	2.972	3.477
Energia elétrica	2.659	2.087	5.185	4.372
Fornecedores (mat. prima)	8.844	9.724	8.844	9.724
	<u>14.475</u>	<u>14.783</u>	<u>17.001</u>	<u>17.573</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***18 Impostos e contribuições a recolher**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Impostos estaduais	8.565	10.785	11.086	13.018
Impostos federais	8.588	8.175	9.517	9.133
Imposto de renda e contribuição social	3.745	5.380	7.328	8.302
Impostos municipais	-	-	39	50
	<u>20.898</u>	<u>24.340</u>	<u>27.970</u>	<u>30.503</u>

19 Empréstimos e financiamentos

Descrição	Moeda	Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Moeda nacional					
BNDES-Exim (juros de 4,50% a.a.)	BRL	358.450	427.423	370.233	442.068
BNDES-Exim (juros de 9,00% a.a.)	BRL	152.716	152.694	155.235	152.694
BNDES-Finem (juros TJLP + 1,40% a 2,30% a.a.)	BRL	27.215	29.750	27.215	29.750
Outros	BRL	191	107	217	139
BNDES-Finame (juros TJLP + 1,00% a.a.)	BRL	48	102	48	102
Cédula de Crédito Bancário (juros de 112,00% do CDI a.a.)	BRL	-	-	3.526	4.356
Conta Garantida (juros entre 116,00% a 130,00% do CDI a.a.)	BRL	-	-	6.494	6.458
BNDES-Finame (juros de 5,50% a.a.)	BRL	-	-	945	945
Leasing (juros de 12,42% a.a.)	BRL	-	-	184	249
Capital de Giro (juros entre 9,90% a 26,32% a.a.)	ARS	-	-	24.584	24.872
Moeda estrangeira					
FINIMP (Euribor + juros entre 1,00% a 2,70% a.a.)	EUR	-	-	344	486
ACC/ACE (juros entre 1,70% a 6,50% a.a.)	USD	-	-	29.744	26.588
Capital de Giro (variação cambial + juros entre 4,50% a 7,50% a.a.)	USD	-	-	3.731	3.766
		<u>538.620</u>	<u>610.076</u>	<u>622.500</u>	<u>692.473</u>
Circulante moeda nacional		450.277	419.942	488.151	458.202
Circulante moeda estrangeira		-	-	33.714	30.629
Total do circulante		<u>450.277</u>	<u>419.942</u>	<u>521.865</u>	<u>488.831</u>
Não circulante moeda nacional		88.343	190.134	100.530	203.431
Não circulante moeda estrangeira		-	-	105	211
Total do não circulante		<u>88.343</u>	<u>190.134</u>	<u>100.635</u>	<u>203.642</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada com as instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
2013	77.080	178.871	82.164	184.510
2014	3.975	3.975	4.287	4.287
2015	3.975	3.975	5.900	6.336
2016	3.313	3.313	8.284	8.509
	<u>88.343</u>	<u>190.134</u>	<u>100.635</u>	<u>203.642</u>

Compromissos assumidos

Os financiamentos na modalidade de Finem obtidos para desenvolvimento de novos produtos e processos e aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por avais da Diretoria com vencimentos em 15 de outubro de 2013 com o Banco do Brasil S.A. e 17 de abril de 2017 com o Banco Itaú BBA S.A.. Estes contratos possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

Nos financiamentos BNDES-Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

A Companhia não possui nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finem e Capital de Giro com base nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***Mapa de embarques comprovados (BNDES - EXIM)**

Data do contrato	Vencto comprovações	Nº contrato	Encargos financeiros	Valor do contrato (TBRL)	Valor do contrato (TUSD)	Performance (Comprovações - em TUSD)			
						2010	2011	1º Trimestre 2012	Saldo a performar
04/04/11	15/04/13	048/2011	9,00% a.a.	25.000	15.438	-	15.438	-	-
05/04/11	15/04/13	89110041	9,00% a.a.	75.000	45.555	-	45.555	-	-
05/04/11	15/04/13	2011022	9,00% a.a.	15.000	9.311	-	9.311	-	-
05/04/11	15/04/13	968/11	9,00% a.a.	20.000	12.415	-	12.415	-	-
07/04/11	15/04/13	11/6874	9,00% a.a.	15.000	9.318	-	9.318	-	-
Controladora				150.000	92.037	-	92.037	-	-
09/06/10	15/06/13	89100103	4,50% a.a.	7.013	3.752	2.104	1.648	-	-
01/12/11	15/12/13	89110347	9,00% a.a.	2.500	1.726	-	-	1.726	-
Consolidado				159.513	97.515	2.104	93.685	1.726	-

Todos os empréstimos modalidade BNDES-Exim captados pela Companhia tiveram a totalidade de seus embarques comprovados.

TBRL = milhares de Reais

TUSD = milhares de Dólares norte americanos

20 Obrigações sociais e trabalhistas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Férias	37.344	25.383	44.348	31.575
Obrigações sociais	11.617	14.871	14.976	19.189
Participação de empregados no resultado	33.890	33.493	36.526	35.506
	82.851	73.747	95.850	86.270

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

21 Provisões diversas

	Controladora				31.03.2012
	31.12.2011	Reversão	Pagamento	Complemento	
Perdas em contratos	12.121	-	-	-	12.121
Bonificação comercial	3.263	-	(2.702)	1.625	2.186
Reestruturação	1.517	-	-	-	1.517
Energia elétrica	3.847	(16.757)	-	19.706	6.796
Benefícios a empregados	-	-	-	635	635
Outras	5.006	-	(16)	5	4.995
	<u>25.754</u>	<u>(16.757)</u>	<u>(2.718)</u>	<u>21.971</u>	<u>28.250</u>

	Consolidado					31.03.2012
	31.12.2011	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	
Perdas em contratos	13.302	-	-	-	-	13.302
Bonificação comercial	3.265	-	-	(2.702)	3.356	3.919
Reestruturação	1.517	-	-	-	35	1.552
Energia elétrica	4.084	(8)	(16.757)	(169)	19.886	7.036
Benefícios a empregados	(0)	-	-	-	685	685
Outras	4.970	(25)	-	(3.491)	5.168	6.622
	<u>27.138</u>	<u>(33)</u>	<u>(16.757)</u>	<u>(6.362)</u>	<u>29.130</u>	<u>33.116</u>

Provisão para perdas em contratos

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

22 Provisão para garantias

A Companhia garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

a. Provisão para garantias

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

b. Gastos com garantias já identificados

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*.

	Controladora				31.03.2012
	31.12.2011	Reversão	Pagamento	Complemento	
Provisões para garantia	6.318	-	-	314	6.632
Gastos com garantias já identificados	3.983	(282)	(1.478)	2.912	5.135
	10.301	(282)	(1.478)	3.226	11.767

	Consolidado					31.03.2012
	31.12.2011	Varição Cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	
Provisões para garantia	7.243	(9)	(97)	(31)	324	7.430
Gastos com garantias já identificados	4.404	(8)	(282)	(1.620)	2.912	5.406
	11.647	(17)	(379)	(1.651)	3.236	12.836

23 Provisão para contingências e depósitos judiciais vinculadas a processos judiciais

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos encontra-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora				Total
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	100.422	51.646	8.814	(24.686)	136.196
Adições	7.399	-	-	(1.074)	6.325
Atualizações	3.270	809	-	(267)	3.812
Baixa por utilização	(3.014)	-	(204)	711	(2.507)
Baixa por reversão	(950)	(4)	-	522	(432)
Reclassificação	-	-	-	98	98
Saldo em 31 de março de 2012	107.127	52.451	8.610	(24.696)	143.492

	Consolidado				Total
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Passivo ambiental	Depósitos judiciais	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	104.451	52.018	9.884	(24.938)	141.415
Adições	7.645	7	-	(1.082)	6.570
Atualizações	3.388	810	-	(270)	3.928
Baixa por utilização	(3.120)	-	(652)	711	(3.061)
Baixa por reversão	(1.016)	(4)	-	541	(479)
Variação cambial	(18)	(12)	-	-	(30)
Reclassificação	-	-	-	94	94
Saldo em 31 de março de 2012	111.330	52.819	9.232	(24.944)	148.437

As provisões cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

As provisões trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas as verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As provisões tributárias relacionadas a PIS, COFINS, ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As provisões ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

aplicáveis.

Causas com possíveis perdas

Em 31 de março de 2012, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 12.693 (R\$ 12.447 em 31 de dezembro de 2011), decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia apontam para uma probabilidade reduzida de perda.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos cinco anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Conseqüentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências dessa natureza.

24 Adesão ao programa de recuperação fiscal (REFIS) previsto na Lei nº 11.941/09

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

A controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., efetuou o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a controlada em conjunto possuía ação judicial em curso.

Com a formalização do parcelamento, a controlada em conjunto, obteve desconto de 60% nas multas, 25% nos juros e 100% nos encargos, além de utilizar o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para amortizar o saldo de multa e juros. Após os descontos e a amortização do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, o saldo remanescente foi dividido em 161 parcelas para os débitos e 87 e 50 para os parcelamentos de programas anteriores (PAEX e PAES).

	Saldo Consolidado	Redução REFIS	Utilização Prej.Fiscal e Base Neg.CS	Saldo a Parcelar	Nº Parc	Valor da 1ª Parcela
Debitos	20.609	5.186	4.412	11.010	161	68
Parcelamento anterior PAEX	8.621	1.789	-	6.831	87	79
Parcelamento anterior PAES	827	180	-	647	50	13
	<u>30.057</u>	<u>7.155</u>	<u>4.412</u>	<u>18.488</u>	<u>-</u>	<u>160</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

25 Patrimônio líquido

Finalização da Reorganização Societária no Grupo MAHLE América do Sul

Nos “Termos de Assunção de Obrigações”, é incluso o compromisso de que a Companhia deve aderir ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBovespa, o que ocorreu em 5 de julho de 2011 conforme descrito na nota explicativa nº 35 do 2º trimestre.

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações sem valor nominal, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Quantidade de ações	
	31.03.2012	31.12.2011
Ações ordinárias	42.769.500	42.769.500
Ações preferenciais	-	-
Total das ações emitidas	42.769.500	42.769.500

b. Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

c. Reserva de lucros

Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas às reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária - AGO, realizada em 29 de abril de 2011 o montante de R\$ 26.683, como retenção de lucros, destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o exercício.

d. Outros resultados abrangentes

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das informações trimestrais de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à parcela efetiva de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em fluxo de caixa, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 31 de março de 2012 foram de R\$ 5.491 (R\$ 9.228 em 31 de março de 2011), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição para IFRS e CPCs (vide nota explicativa 14). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. O custo atribuído é realizado ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, de acordo com a depreciação, alienação ou baixa do respectivo ativo imobilizado, contra a rubrica de lucros acumulados.

26 Lucro líquido por ação

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. A média ponderada do número de ações foi recalculada retrospectivamente, considerando a conversão de ações preferenciais em ordinárias, citada abaixo, quando aplicável.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Numerador				
Lucro disponível aos acionistas controladores	35.522	40.213	35.522	40.213
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada do número de ações	42.770	42.770	42.770	42.770
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ordinária	0,83054	0,94022	0,83054	0,94022

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia no primeiro trimestre de 2012 e 2011 e a média ponderada dos números de ações ordinárias existentes nestes respectivos períodos.

27 Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Receita Bruta	561.561	569.098	694.103	675.991
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(108.137)	(106.821)	(122.494)	(122.579)
Descontos e devoluções	(3.826)	(2.612)	(19.938)	(18.993)
Receita operacional líquida	<u>449.598</u>	<u>459.665</u>	<u>551.671</u>	<u>534.419</u>

28 Custo dos produtos vendidos

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias-primas e demais materiais necessários para a produção dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais matérias-primas são as *commodities* metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias-primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão.

Esta conta inclui também a mão de obra direta (ex: trabalhadores de fábrica) e indiretamente (ex: áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) e a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

29 Despesas com vendas

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras e propaganda.

As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Gastos variáveis com vendas	(9.417)	(11.408)	(12.265)	(14.150)
Pessoal e benefícios	(8.698)	(8.095)	(10.186)	(9.470)
Serviços profissionais	(844)	(572)	(2.494)	(2.022)
Despesas gerais	(2.708)	(1.344)	(4.308)	(2.968)
Propaganda	(752)	(1.152)	(1.000)	(1.295)
Viagens e representações	(512)	(351)	(672)	(663)
Depreciação	(249)	(275)	(289)	(317)
Outros gastos	(2.085)	(1.174)	(3.823)	(2.436)
	<u>(25.265)</u>	<u>(24.371)</u>	<u>(35.037)</u>	<u>(33.321)</u>

30 Despesas gerais e administrativas

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente de salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados.

As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Pessoal e benefícios	(12.864)	(11.128)	(15.022)	(13.086)
Administradores	(1.887)	(2.093)	(2.245)	(2.444)
Serviços profissionais	(1.337)	(1.311)	(2.094)	(2.294)
Depreciação	(773)	(687)	(834)	(762)
Outros gastos	(2.550)	(3.672)	(1.684)	(2.500)
	<u>(19.411)</u>	<u>(18.891)</u>	<u>(21.879)</u>	<u>(21.086)</u>

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

31 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia *flex fuel*; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando a redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento dos processos produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Pessoal e benefícios	(9.111)	(7.480)	(9.272)	(7.603)
Royalties	(1.321)	(3.652)	(1.321)	(3.652)
Depreciação	(1.304)	(1.260)	(1.311)	(1.261)
Materiais/Utilidades	(933)	(1.053)	(961)	(1.058)
Serviços profissionais	(668)	(434)	(702)	(808)
Manutenção	(384)	(303)	(385)	(303)
Outras despesas	(608)	(880)	(1.389)	(1.572)
	<u>(14.329)</u>	<u>(15.062)</u>	<u>(15.341)</u>	<u>(16.257)</u>

32 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Receitas financeiras				
Juros	8.671	6.554	8.828	7.007
Variações monetárias ativas	348	46	352	50
Resultado com derivativos cambiais	9.238	5.158	9.525	5.308
Outras	64	57	67	60
	<u>18.321</u>	<u>11.815</u>	<u>18.772</u>	<u>12.425</u>
Despesas financeiras				
Juros	(8.319)	(6.530)	(11.005)	(8.332)
Variações monetárias passivas	(4.079)	(4.048)	(4.203)	(4.280)
Variações cambiais líquidas	(3.481)	(1.019)	(4.614)	(1.598)
Resultado com derivativos sobre <i>commodities</i>	-	(3)	-	(3)
Outras	(309)	(54)	(435)	(539)
	<u>(16.188)</u>	<u>(11.654)</u>	<u>(20.257)</u>	<u>(14.752)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>2.133</u>	<u>161</u>	<u>(1.485)</u>	<u>(2.327)</u>

No primeiro trimestre de 2012, os valores de ganho/ (perda) no montante de R\$ 9.302 (R\$ 5.213 no primeiro trimestre de 2011) na controladora e R\$ 9.592 (R\$ 5.365 no primeiro trimestre de 2011 no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação,

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

conforme mencionado na nota explicativa nº 34.

33 Outras receitas e despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
Outras receitas				
Reversão provisão para riscos e contingências	950	8.378	1.016	8.591
Reversão provisão fiscal	4	-	4	-
Reversão para garantia	282	1.477	380	1.590
Reversão provisões diversas	265	-	265	-
Impostos recuperados	6.018	739	6.200	801
Ganhos na alienação de bens	26	1.533	73	1.607
Outras receitas	272	426	312	762
	7.817	12.553	8.250	13.351
Outras despesas				
Provisões para contingências trabalhistas e fiscais	(7.399)	(9.012)	(7.645)	(9.460)
Provisão para garantia	(3.199)	(471)	(3.186)	(481)
Provisão de reestruturação (Argentina)	-	-	(963)	-
Provisão de crédito para liquidação duvidosa	(204)	(176)	(193)	(462)
Provisões diversas	-	-	(246)	(252)
Perdas na alienação de bens	(87)	(8)	(157)	(8)
Outras despesas	(1.098)	(1.351)	(2.646)	(2.053)
	(11.987)	(11.018)	(15.036)	(12.716)
	(4.170)	1.535	(6.786)	635

34 Instrumentos financeiros

1 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme quadros abaixo:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e depósitos a vista	8	17.291	14.464	40.882	40.293
Aplicações financeiras	8	232.805	299.144	237.240	301.897
Ganhos não realizados com derivativos	34	2.183	1.776	2.220	1.782
Recebíveis					
Contas a receber de clientes	9	250.297	229.979	354.940	312.115
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	119.149	101.532	58.285	53.081
Total		621.725	646.895	693.567	709.168
Passivos					
Passivos pelo custo amortizado					
Empréstimos e financiamentos	19	(538.620)	(610.076)	(622.500)	(692.473)
Fornecedores	17	(61.662)	(46.970)	(81.546)	(69.037)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(6.905)	(11.742)	(23.667)	(47.257)
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas com derivativos	34	(9.026)	(18.244)	(9.097)	(18.489)
Total		(616.213)	(687.032)	(736.810)	(827.256)

Visão geral

Os principais fatores de risco a que a Companhia está exposta refletem aspectos econômico-financeiros e estratégico-operacionais. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Companhia.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais (alumínio, cobre, estanho e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia, tendo como referência políticas globais do Grupo.

A Companhia possui como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco operacional;
- Risco de capital;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de flutuação nas taxas de juros;
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio;
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital.

Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

Para minimizar este risco a Companhia possui um comitê executivo com o objetivo de prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e consequentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional a Companhia.

Risco de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações.

Para minimizar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e avaliam proporcionalmente o endividamento em relação ao capital próprio, bem como avaliam, comparativamente, os custos efetivos de captação considerando as opções gerenciais que a Companhia possui.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é aquele em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia no gerenciamento do risco de liquidez é o de garantir que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições quaisquer condições do mercado, sem causar perdas significantes ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir com suas obrigações nos prazos acordados.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

No quando abaixo são apresentadas as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, bem como os ativos financeiros que são utilizados para gerenciar este risco.

Ativos	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa e depósitos a vista	8	40.882	40.882	-	-	-
Aplicações financeiras	8	237.240	237.240	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	354.940	354.940	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	58.285	58.285	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	34	2.220	2.220	-	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	19	(622.500)	(521.865)	(89.717)	(10.918)	-
Fornecedores	17	(81.546)	(81.546)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(23.667)	(23.667)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	34	(9.097)	(9.097)	-	-	-
Posição líquida		(43.243)	57.392	(89.717)	(10.918)	-

Consolidado

31.12.2011

Ativos	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa e depósitos a vista	8	40.293	40.293	-	-	-
Aplicações financeiras	8	301.897	301.897	-	-	-
Contas a receber de clientes	9	312.115	312.115	-	-	-
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	53.081	53.081	-	-	-
Ganhos não realizados com derivativos	34	1.782	1.782	-	-	-
Passivos						
Empréstimos e financiamentos	19	(692.473)	(488.831)	(188.797)	(14.845)	-
Fornecedores	17	(69.037)	(69.037)	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(47.257)	(47.257)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos	34	(18.489)	(18.489)	-	-	-
Posição líquida		(118.088)	85.554	(188.797)	(14.845)	-

A antecipação dos fluxos acima apresentados não é esperada.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de perdas financeiras da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes e por aplicações financeiras.

A gestão de risco de crédito da Companhia, feita por meio da execução de um cronograma físico financeiro, visa que as entradas de recursos advindas dos clientes sejam compatíveis com o cronograma de produção, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada projeto seja superavitário. É executada com constante acompanhamento dos recebimentos de toda a

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

carteira de clientes e contrapartes mais controle sobre o processo de produção. A Companhia também possui políticas de concessão de crédito aos clientes, onde são pré-estabelecidos limites de crédito e critérios de monitoramento, que consistem em checagem sistêmica, de pré-faturamento, verificando itens como: existência atraso e saldo disponível do limite de faturamento.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Caixa e depósitos a vista	8	17.291	14.464	40.882	40.293
Aplicações financeiras	8	232.805	299.144	237.240	301.897
Contas a receber de clientes	9	250.297	229.979	354.940	312.115
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	119.149	101.532	58.285	53.081
Total		619.542	645.119	691.347	707.386

Os saldos apresentados em caixa e depósitos a vista e aplicações financeiras, são pulverizados em diversas instituições financeiras (considerados bancos de primeira linha), sendo que, nenhuma dessas instituições concentra um percentual superior a 20% do total dos recursos. Adicionalmente, a Companhia possui junto à maioria dessas instituições, operações de empréstimos e financiamentos.

No geral a Administração entende que não há risco de crédito significativo no qual a Companhia está exposta, considerando as características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento.

Com relação à Provisão de crédito para liquidação duvidosa, o detalhamento está contido na nota nº 9 - Contas a receber de clientes.

Risco de mercado

Entre outros, decorre da situação macroeconômica, surgimento de novos concorrentes e eventuais restrições políticas.

Para minimizar eventuais impactos decorrentes deste risco, a Companhia busca gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação cenário global.

A Administração da Companhia possui como prática a elaboração de um Plano Econômico (*Budget*) para o ano seguinte, além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do *Budget*. Sendo que, estes são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz em conjunto com a alta administração local.

Risco de flutuação nas taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Visando à mitigação deste risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas com papéis lastreados em CDI e TJLP, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum resultado significativo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de taxas de juros na data das informações trimestrais foi:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.12.2011	31.03.2012	31.12.2011
Caixa e depósitos a vista	8	17.291	14.464	40.882	40.293
Aplicações financeiras	8	232.805	299.144	237.240	301.897
Empréstimos e financiamentos (*), (**) e (***)	19	(538.620)	(610.076)	(622.500)	(692.473)
Total		(288.524)	(296.468)	(344.378)	(350.283)

(*) Detalhamento na nota 19.

(**) Dos saldos apresentados em empréstimos e financiamentos, 94,9% na controladora e 83,7% no consolidado, referem-se a operações de captação junto ao BNDES-Exim, sendo que as taxas são pré-fixadas, as quais são acompanhadas permanentemente pela Administração, verificando eventuais baixas.

(***) A Companhia mantém ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo custo amortizado, e não designam derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Desta forma, entende-se que qualquer volatilidade nas taxas de juros praticadas, não incorreria em nenhum impacto significativo do resultado da Companhia, não havendo necessidade de análise de sensibilidade.

Risco de flutuação nas taxas de câmbio

Decorrem da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia, venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

Para minimizar este risco, a Companhia monitora juntamente com a tesouraria corporativa do Grupo, as exposições e gerenciam o risco avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros de proteção cambial (Derivativos). A exposição de risco aceitável e os instrumentos de proteção a serem utilizados são definidos em política global do Grupo.

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas (Fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (Fluxo de caixa orçado).

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***Fluxo de caixa efetivo - Quadro de exposição em moedas estrangeiras**

Em 31 de março de 2012, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (Euros equivalentes em dólares norte-americanos) foi de USD 16.257 mil na controladora e USD 16.313 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

**Exposição cambial do saldo do contas a receber e a pagar em moeda
Estrangeira em 31 de Março de 2012**

	Controladora	Consolidado
	Valores USD Mil	Valores USD Mil
(+) Contas a Receber	60.145	61.579
(+) Numerário em Trânsito	18.641	19.635
(-) Importações	(2.656)	(3.041)
(-) Termo de Moeda - Venda	(64.929)	(67.130)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	11.201	11.043
	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil
(+) Contas a Receber	22.423	22.933
(+) Numerário em Trânsito	5.809	6.097
(-) Importações	(2.110)	(2.110)
(-) Termo de Moeda - Venda	(22.569)	(23.207)
(=) Saldo líquido de exposição cambial (*)	3.553	3.713
	Valores JPY Mil	Valores JPY Mil
(+) Contas a Receber	72.292	72.292
(+) Numerário em Trânsito	0	0
(-) Importações	(46.137)	(46.137)
(-) Termo de Moeda - Venda	0	0
(=) Saldo líquido de exposição cambial (**)	26.155	26.155
Saldo líquido de exposição cambial em USD, EUR e JPY (Mil Equivalente)	16.257	16.312
(*) Paridade EUR / USD 1,33363		
(**) Paridade JPY / USD 82,41067		
(USD) Notional dos derivativos de Termo de Moeda		
(-) contratados para proteção do plano econômico da Companhia	89.098	89.098
(EUR) Notional dos derivativos de Termo de Moeda		
(-) contratados para proteção do plano econômico da Companhia	37.099	37.099
(JPY) Notional dos derivativos de Termo de Moeda		
(+) contratados para proteção do plano econômico da Companhia	705.188	705.188

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Análise de Sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade dos riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira.

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas em moeda estrangeira, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apuradas pelas taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos saldos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio de fechamento utilizada para fins registro contábil pelas taxas estressadas conforme cenários abaixo:

Quadro da análise de sensibilidade

	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das cambiais	Controladora			Consolidado		
		Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	2,4800	11.201	1,8027	7.586	11.044	1,8032	7.474
25% Melhor	2,0700	11.201	1,8027	2.994	11.044	1,8032	2.946
Realista	1,6528	11.201	1,8027	(1.679)	11.044	1,8032	(1.661)
25% Pior	1,2400	11.201	1,8027	(6.303)	11.044	1,8032	(6.220)
50% Pior	0,8300	11.201	1,8027	(10.895)	11.044	1,8032	(10.748)

	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das cambiais	Controladora			Consolidado		
		Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor EUR	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	3,5700	3.553	2,3964	4.170	3.713	2,3964	4.357
25% Melhor	2,9800	3.553	2,3964	2.074	3.713	2,3964	2.167
Realista	2,3800	3.553	2,3964	(58)	3.713	2,3964	(61)
25% Pior	1,7900	3.553	2,3964	(2.154)	3.713	2,3964	(2.252)
50% Pior	1,1900	3.553	2,3964	(4.286)	3.713	2,3964	(4.480)

	Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das cambiais	Controladora			Consolidado		
		Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor JPY	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
50% Melhor	0,0310	26.155	0,0240	185	26.155	0,0240	185
25% Melhor	0,0259	26.155	0,0240	50	26.155	0,0240	50
Realista	0,0207	26.155	0,0240	(85)	26.155	0,0240	(85)
25% Pior	0,0155	26.155	0,0240	(221)	26.155	0,0240	(221)
50% Pior	0,0104	26.155	0,0240	(356)	26.155	0,0240	(356)

(*) Taxas médias de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Fluxo de caixa orçado - Exposição em moedas estrangeiras

Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteção do seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - *Non-deliverable Forward*).

Quadro da análise de sensibilidade

Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2012 e 2013.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações		Valor USD (Milhares) Notional		Taxa média ponderada - Vencimento		Ajuste em R\$ Milhares		Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,44)		Valor Euro (Milhares) Notional		Taxa média ponderada - Vencimento		Ajuste em R\$ Milhares		Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações		Valor JPY (Milhares) Notional		Taxa média ponderada - Vencimento		Ajuste em R\$ Milhares		Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares		Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares		
	0,8264	1,2396	89,098	1,8784	93,728	1,900	37,099	2,5038	48,740	0,0310	(705,188)	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228		5,792	148,260
50% Melhor	0,8264	1,2396	89,098	1,8784	93,728	1,900	37,099	2,5038	48,740	0,0310	(705,188)	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	-
25% Melhor	1,2396	1,6528	89,098	1,8784	56,913	1,7850	37,099	2,5038	26,666	0,0259	(705,188)	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	-
Realista	1,6528	2,0660	89,098	1,8784	20,098	2,3800	37,099	2,5038	4,592	0,0207	(705,188)	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	-
25% Pior	2,0660	2,4792	89,098	1,8784	(16,717)	2,9750	37,099	2,5038	(17,482)	0,0155	(705,188)	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	-
50% Pior	2,4792		89,098	1,8784	(53,533)	3,5700	37,099	2,5038	(39,556)	0,0103	(705,188)	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	-

Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro, USD e JPY em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2012 e 2013.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações		Valor USD (Milhares) Notional		Taxa média ponderada - Vencimento		Ajuste em R\$ Milhares		Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,44)		Valor Euro (Milhares) Notional		Taxa média ponderada - Vencimento		Ajuste em R\$ Milhares		Taxa de câmbio JPY/BRL de Liquidação das operações		Valor JPY (Milhares) Notional		Taxa média ponderada - Vencimento		Ajuste em R\$ Milhares		Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares		Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares		
	0,8264	1,2396	89,098 <th>1,8784 <th>93,728 <th>1,900</th> <th>37,099 <th>2,5038 <th>48,740 <th>0,0310 <td>(705,188)</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> </th></th></th></th></th></th>	1,8784 <th>93,728 <th>1,900</th> <th>37,099 <th>2,5038 <th>48,740 <th>0,0310 <td>(705,188)</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> </th></th></th></th></th>	93,728 <th>1,900</th> <th>37,099 <th>2,5038 <th>48,740 <th>0,0310 <td>(705,188)</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> </th></th></th></th>	1,900	37,099 <th>2,5038 <th>48,740 <th>0,0310 <td>(705,188)</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> </th></th></th>	2,5038 <th>48,740 <th>0,0310 <td>(705,188)</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> </th></th>	48,740 <th>0,0310 <td>(705,188)</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> </th>	0,0310 <td>(705,188)</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td> <td>0,0228</td> <td>5,792</td> <td>148,260</td>	(705,188)	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228		5,792	148,260
50% Melhor	0,8264	1,2396	89,098	1,8784	93,728	1,900	37,099	2,5038	48,740	0,0310	(705,188)	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	0,0228	5,792	148,260	-
25% Melhor	1,2396	1,6528	89,098	1,8784	56,913	1,7850	37,099	2,5038	26,666	0,0259	(705,188)	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	0,0228	2,144	85,723	-
Realista	1,6528	2,0660	89,098	1,8784	20,098	2,3800	37,099	2,5038	4,592	0,0207	(705,188)	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	0,0228	(1,503)	23,186	-
25% Pior	2,0660	2,4792	89,098	1,8784	(16,717)	2,9750	37,099	2,5038	(17,482)	0,0155	(705,188)	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	0,0228	(5,151)	(39,350)	-
50% Pior	2,4792		89,098	1,8784	(53,533)	3,5700	37,099	2,5038	(39,556)	0,0103	(705,188)	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	0,0228	(8,799)	(101,887)	-

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção de câmbio, a posição da Companhia é *short* (vendida – USD e Euro), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao Mercado de Exportação, e conseqüentemente há um risco de valorização da moeda brasileira (Real) frente a estas moedas. Já no caso das operações de JPY a nossa posição é comprada (*long*).

Todos os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na CETIP, conforme apresentado a seguir:

	Taxa Forward Média Ponderada	Valor para Liquidação	Valor de Referência (Notional) - mil			
			Controladora		Consolidado	
			31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
(1) Moeda Estrangeira						
Posição Passiva EUR	2,48983		59.668	53.569	60.306	54.318
Posição Passiva USD	1,86437		154.027	152.505	156.228	154.846
Posição Ativa JPY	0,02282		(705.188)	(98.442)	(705.188)	(98.442)

	Taxa Forward Média Ponderada	Valor para Liquidação	Valor Justo de Mercado - R\$ mil			
			Controladora		Consolidado	
			31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
(1) Moeda Estrangeira						
Posição Passiva EUR	2,48983		-1.431	-1.128	-1.454	-1.150
Posição Passiva USD	1,86437		-4.172	-12.486	-4.183	-12.702
Posição Ativa JPY	0,02282		-197	51	-197	51

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Banco do Brasil; Deutsche Bank; HSBC; Itaú BBA; BTG Pactual; Santander; Votorantim.

Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (*Commodities*)

Decorre das oscilações de preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, sendo elas: alumínio, cobre, estanho e níquel.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pela Matriz.

A tabela abaixo demonstra a posição aberta em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Posição Ativa	Preço Médio Ponderado para o Vencimento	Valor de Referência (Notional) - toneladas			
		Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
(2) Commodities					
Alumínio	2.149	635	621	635	621
Cobre	8.450	629	574	629	574
Estanho	23.146	58	67	58	67
Níquel	17.530	93	91	93	91
TOTAL		1.415	1.353	1.415	1.353

Posição Ativa	Preço Médio Ponderado para o Vencimento	Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)			
		Controladora		Consolidado	
		31.03.2012	31.03.2011	31.03.2012	31.03.2011
(2) Commodities					
Alumínio	2.149	(289)	(511)	(289)	(511)
Cobre	8.450	194	(881)	194	(881)
Estanho	23.146	(309)	(814)	(309)	(814)
Níquel	17.530	(638)	(699)	(638)	(699)
TOTAL		(1.042)	(2.905)	(1.042)	(2.905)

Contrapartes: ABC Brasil; Bradesco; Deutsche Bank; Itaú BBA; BTG Pactual; Votorantim.

Quadro da análise de sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisam conjuntamente as posições ativas e passivas dos preços das *Commodities* (Alumínio, Níquel, Estanho e Cobre).

Para a análise de sensibilidade das operações de *Commodities*, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apurados pelos preços divulgados (média - março 2012) pela *London Metal Exchange - LME*. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação dos preços utilizados para apuração dos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real e dos preços no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de câmbio e preços das *commodities* do fechamento de 30 de março de 2012, utilizada para fins registro contábil, pelas taxas e preços estressados apurados conforme cenários abaixo.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities Controladora e Consolidado

Commodity	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação (USD) Vencimento	Preço Médio Ponderado (USD) Vencimento	Taxa de Câmbio USD/BRL de Liquidação das Operações	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito Total sobre Compras de Commodities R\$ Milhares
Níquel						
50% Melhor	93	43.500	17.530	0,8264	1.996	(1.298)
25% Melhor	93	36.250	17.530	1,2396	2.158	(1.404)
Realista	93	29.000	17.530	1,6528	1.763	(1.147)
25% Pior	93	21.750	17.530	2,0660	811	(527)
50% Pior	93	14.500	17.530	2,4792	(699)	454
Cobre						
50% Melhor	629	14.850	8.450	0,8264	3.327	(3.327)
25% Melhor	629	12.375	8.450	1,2396	3.060	(3.060)
Realista	629	9.900	8.450	1,6528	1.508	(1.508)
25% Pior	629	7.425	8.450	2,0660	(1.332)	1.332
50% Pior	629	4.950	8.450	2,4792	(5.458)	5.458
Alumínio						
50% Melhor	635	3.900	2.149	0,8264	919	(919)
25% Melhor	635	3.250	2.149	1,2396	867	(867)
Realista	635	2.600	2.149	1,6528	473	(473)
25% Pior	635	1.950	2.149	2,0660	(261)	261
50% Pior	635	1.300	2.149	2,4792	(1.337)	1.337
Estanho						
50% Melhor	58	49.500	23.146	0,8264	1.263	(1.263)
25% Melhor	58	41.250	23.146	1,2396	1.302	(1.302)
Realista	58	33.000	23.146	1,6528	945	(945)
25% Pior	58	24.750	23.146	2,0660	192	(192)
50% Pior	58	16.500	23.146	2,4792	(956)	956
		Efeito Líquido (Hedge - CPV)		Total		
	50% Melhor	698		50% Melhor	7.505	(6.807)
	25% Melhor	754		25% Melhor	7.387	(6.632)
	Realista	616		Realista	4.689	(4.072)
	25% Pior	283		25% Pior	(590)	873
	50% Pior	(244)		50% Pior	(8.449)	8.204

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os resultados oriundos dos instrumentos financeiros derivativos de câmbio e *commodities* afetaram as informações da Companhia e suas controladas conforme demonstrado abaixo:

	31.03.2012		31.03.2011	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado financeiro, líquido				
Resultado com derivativos sobre <i>commodities</i>				
Provisões				
- Operações sobre <i>commodities</i>	(BP)	-	(3)	(3)
- Reversão da Provisão		-	-	-
Efeito caixa				
- Operações sobre <i>commodities</i>		-	-	-
	Nota 32	-	(3)	(3)
Resultados com derivativos (Exportações/Importações)				
Provisões				
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	(BP)	(3.673)	(3.707)	3.750
- Reversão da provisão		5.055	5.294	(7.401)
Efeito caixa				
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		9.179	9.302	8.810
	Nota 32	10.561	10.889	5.159
				5.307
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		10.561	10.889	5.156
				5.304
Resultado Bruto				
Receita bruta de vendas				
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(364)	(364)	855
- Reversão da provisão		455	455	(1.089)
- Liquidações com efeito caixa		1.201	1.201	2.482
		1.292	1.292	2.248
Custo dos produtos vendidos				
- Operações sobre as compras a serem realizadas	(BP)	(364)	(364)	403
- Reversão da provisão		196	196	(220)
- Liquidações com efeito caixa		(655)	(655)	626
		(823)	(823)	809
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO BRUTO		469	469	3.057
				3.057
Patrimônio líquido				
Provisões				
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	(1.764)	(1.764)	3.212
- Operações sobre <i>commodities</i>	(BP)	(677)	(677)	1.793
Imposto de renda e contribuição social diferido		830	830	(1.702)
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		(1.611)	(1.611)	3.303
				3.303
Provisão de perdas e ganhos não realizados com derivativos				
(BP) - Soma do balanço patrimonial líquido				
Balanço Patrimonial Ativo		2.183	2.220	10.934
Balanço Patrimonial Passivo		9.026	9.096	922
Balanço Patrimonial Líquido		(6.843)	(6.876)	10.012
				10.156

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Garantias

Não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a estes instrumentos derivativos para os períodos acima apresentados em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

O CPC 40 (IFRS 7) determina que a entidade deva divulgar o valor contábil dos instrumentos financeiros por categoria, permitindo que o usuário da demonstração contábil avalie a significância dos instrumentos financeiros para sua posição patrimonial e financeira para análise de desempenho.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1** são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- **Mensurações de valor justo de Nível 2** são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);
- **Mensurações de valor justo de Nível 3** são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

31.03.2012	Mensurado ao valor justo							
	Controladora				Consolidado			
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos								
Caixa e depósitos a vista	17.291	17.291	-	-	40.882	40.882	-	-
Aplicações Financeiras	232.805	-	232.805	-	237.240	-	237.240	-
Ganhos não realizados com derivativos	2.183	-	2.183	-	2.220	-	2.220	-
Total	252.279	17.291	234.988	-	280.342	40.882	239.460	-
Passivos								
Perdas não realizadas com derivativos	(9.026)	-	(9.026)	-	(9.097)	-	(9.097)	-
Total	(9.026)	-	(9.026)	-	(9.097)	-	(9.097)	-
31.12.2011	Mensurado ao valor justo							
	Controladora				Consolidado			
	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos								
Caixa e depósitos a vista	14.464	14.464	-	-	40.293	40.293	-	-
Aplicações Financeiras	299.144	-	299.144	-	301.897	-	301.897	-
Ganhos não realizados com derivativos	1.776	-	1.776	-	1.782	-	1.782	-
Total	315.384	14.464	300.920	-	343.972	40.293	303.679	-
Passivos								
Perdas não realizadas com derivativos	(18.244)	-	(18.244)	-	(18.489)	-	(18.489)	-
Total	(18.244)	-	(18.244)	-	(18.489)	-	(18.489)	-

Apuração do valor justo

Nível 1 - Neste nível foi registrado o caixa e depósitos a vista, cujo valor justo a Companhia entende ser o próprio valor contábil.

Nível 2 - Neste nível foram registradas as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos, cujo valor desses instrumentos foi apurado conforme mencionado a seguir:

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos **NDFs** foram calculados pelo critério de fluxo de caixa descontado, que consiste em:

a) diferença entre a taxa de câmbio futura contratada para a liquidação de cada contrato, menos a taxa futura de câmbio da BM&F Bovespa válida para a data da marcação a mercado (*MTM*), de dólar norte-americano, euro e iene;

b) o resultado da diferença acima é multiplicado pelo *notional* de cada operação;

c) os valores apurados no item “b” são trazidos a valor presente pela curva DI da BM&F Bovespa válida para a data da marcação a mercado (*MTM*).

- Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de *Commodities* são calculados pelo método “*valor justo de mercado*”, ou seja:

a) Diferença entre o preço futuro do metal (USD/tons) contratado para a liquidação de cada contrato, menos o preço futuro do metal (USD/tons) divulgado pela LME (*London Metal Exchange*) para a data de vencimento de cada contrato,

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

válido na data da marcação a mercado (MTM). Na falta de cotação futura para a data de vencimento de um determinado contrato, é realizada uma interpolação do preço do metal para esta data;

- b) O resultado da diferença acima é multiplicado pelo volume contratado em toneladas e pela taxa do dólar norte-americano (Ptax de venda) válido para o dia da marcação.

- As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Companhia entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.

- Para os empréstimos e financiamentos a Companhia entende que o valor justo corresponde ao seu valor contábil (*). Os mesmos foram contabilizados pelos valores originais contratados; os juros são apropriados mensalmente na contabilidade; e, em sua maioria (94,2% no consolidado), são representados por operações cuja liquidação pode ser efetuada a qualquer momento (a critério da Companhia) pelo valor contábil e sem ônus.

Nível 3 - A Companhia e suas controladas não possuíam nenhuma operação classificada neste nível.

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Nota	Consolidado			
		31.03.2012		31.12.2011	
		Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos					
Caixa e depósitos a vista	8	40.882	40.882	40.293	40.293
Aplicações financeiras	8	237.240	237.240	301.897	301.897
Contas a receber de clientes	9	354.940	354.940	312.115	312.115
Contas a receber e empréstimos a partes relacionadas	12	58.285	58.285	53.081	53.081
Ganhos não realizados com derivativos	34	2.220	2.220	1.782	1.782
Total		693.567	693.567	709.168	709.168
Passivos					
Empréstimos e financiamentos (*)	19	(622.500)	(622.500)	(692.473)	(692.473)
Fornecedores	17	(81.546)	(81.546)	(69.037)	(69.037)
Contas a pagar a partes relacionadas	12	(23.667)	(23.667)	(47.257)	(47.257)
Perdas não realizadas com derivativos	34	(9.097)	(9.097)	(18.489)	(18.489)
Posição líquida		(736.810)	(736.810)	(827.256)	(827.256)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

2 Contabilidade de hedge

As operações com instrumentos derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como “Contabilidade de *hedge*”, descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

Nossa política é a minimização de riscos, de forma que todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos. A Companhia possui uma política de Contabilidade de *hedge* devidamente formalizada, conforme determina a norma, bem como as designações (Objeto de *hedge* específico x Instrumento de *hedge*) e Teste de Efetividade (Prospectivo e Retrospectivo). Os resultados financeiros dessas operações são provenientes da proteção operacional na qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais.

Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor *notional*, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

Objetivos, tipos e estratégia de hedge:

- **Hedge de valor justo** - Para as oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira já registrada no Balanço Patrimonial, são contratados instrumentos financeiros derivativos denominados “Termo de Moeda - *NDFs*”. Os efeitos e resultados decorrentes dessas operações são reconhecidos no resultado operacional de acordo com a efetividade do *hedge*.
- **Hedge de fluxo de caixa** - Para as projeções do fluxo de caixa exposto ao câmbio e aos preços das *commodities* (alumínio, níquel, cobre e estanho) a Companhia efetua contratações de derivativos de acordo estratégia definida em política conforme já mencionada anteriormente. Para tanto são utilizados operações efetivas de contratos de termo de moeda (*NDFs*) e *Swap* de *commodities* com base em seus fluxos de caixa, de forma que, caso ocorra alterações futuras no câmbio ou nos preços das *commodities* não incorram impactos significativos no resultado da Companhia.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos em política global. A apuração da exposição de risco de câmbio, denominada *FX-Exposure*, é definida com base na diferença entre ativos e passivos com vencimentos equivalentes (datas e valores) de forma que a exposição remanescente seja referente a itens específicos e que, conseqüentemente, possa ser designada como objeto de *hedge*.

A Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, de forma que suas exposições fiquem dentro dos limites previstos em Política Global. Tais limites contemplam margem de segurança para que em situações de grande volatilidade operacional não incorra em posições de “*over hedge*”.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As estratégias das *commodities* visam garantir a realização do plano econômico, com preços de matérias-primas adequados, em diferentes níveis e horizontes temporais.

35 Benefícios a empregados

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o trimestre findo em 31 de março de 2012, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 16.799 (R\$ 15.003 no primeiro trimestre de 2011) na controladora e de R\$ 18.120 (R\$ 15.973 no primeiro trimestre de 2011) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

Plano de Previdência Complementar - Modalidade de Contribuição Definida

Em setembro de 2006, a Companhia aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. (“Administrador”), oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento em determinadas faixas salariais. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

A Companhia contribuiu para o plano de previdência com o montante de R\$ 1.084 no primeiro trimestre de 2012 (R\$ 983 no primeiro trimestre de 2011).

36 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Para o exercício de 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta de R\$ 800.000 para danos materiais e lucros cessantes combinado e de R\$ 4.838 para responsabilidade civil geral, respectivamente para Companhia.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

37 Eventos subsequentes

Grupamento e desdobramento simultâneo de ações

MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) comunicou à Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), à BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBovespa”) a seus acionistas e ao mercado em geral, que o Conselho de Administração da Companhia deliberou em reunião realizada em 06 de março de 2012, submeter à Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 10 de abril de 2012, a proposta abaixo especificada:

- a) **Grupamento das ações ordinárias da Companhia, na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), com o simultâneo desdobramento de cada ação grupada na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas).**

A Companhia atualmente apresenta uma considerável base acionária em situação não identificada, o que representa um volume de serviços e custos operacionais incorridos pela Companhia, sem qualquer benefício prático.

O Conselho de Administração da Companhia entendeu por oportuno, observado o disposto (i) no Artigo 12 da Lei 6.404/76, (ii) no artigo 1º, inciso XI, da Instrução CVM n. 323 de 19 de janeiro de 2000 e (iii) na Instrução CVM 358 de 3 de janeiro de 2002, submeter à aprovação dos acionistas da Companhia uma proposta de grupamento e desdobramento simultâneo das ações ordinárias da Companhia, sob as premissas abaixo mencionadas, com a finalidade de ajustar a base acionária, proporcionando maior eficiência na gestão da base acionária.

- b) **Grupamento das Ações ordinárias na proporção de 100 (cem) para 1 (uma).**

A proposta formulada pelo Conselho de Administração da Companhia à deliberação dos acionistas será promover o Grupamento das 42.769.500 (quarenta e dois milhões, setecentos e sessenta e nove mil e quinhentas) ações ordinárias da Companhia, na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), resultando, em um primeiro momento, em 427.695 (quatrocentos e vinte e sete mil, seiscentos e noventa e cinco) ações ordinárias.

O objetivo do grupamento será a redução do volume de serviços e custos operacionais para a Companhia relacionados aos acionistas não identificados, proporcionando maior eficiência na gestão da base acionária.

Após aprovação da operação pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, a Companhia irá publicar um fato relevante, informando sobre a abertura de um prazo de 30 (trinta) dias até o encerramento das negociações no horário regular no mercado de ações (i.e., excluindo as negociações no *aftermarket* do último dia do prazo), para que os acionistas detentores de ações ordinárias em número que não seja múltiplo de 100 (cem) possam, a seu livre e exclusivo critério, ajustar suas respectivas posições.

Os acionistas que assim o desejarem, poderão realizar tal ajuste de suas posições mediante a negociação de ações da Companhia na BM&FBovespa, por intermédio de suas corretoras, conforme regras operacionais da bolsa.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

c) Desdobramento das Ações ordinárias na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas).

Simultaneamente à operação de grupamento das ações ordinárias, caso seja aprovada, a proposta contempla uma operação de desdobramento das ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) para 300 (trezentas), de forma que as, então, 427.695 (quatrocentos e vinte e sete mil, seiscentos e noventa e cinco) ações ordinárias seja desdobradas em 128.308.500 (cento e vinte e oito milhões, trezentos e oito mil e quinhentas) ações ordinárias.

Os objetivos de tal operação de desdobramento serão (i) restabelecer a cotação da ação ordinária da Companhia, após a implementação do grupamento na proporção de 100 (cem) para 1 (uma), e (ii) ajustar o preço da ação da Companhia, uma vez que a atual cotação da ação ordinária da Companhia possui um valor unitário acima da maioria das cotações verificadas no mercado. Dessa forma, a Companhia busca também (a) adequar o preço das ações ordinárias, permitindo o acesso de novos investidores ao papel; e (b) fomentar maior liquidez das ações da Companhia com a redução do valor individual em comparação com a cotação previamente às operações de grupamento e desdobramento.

Registra-se que, em decorrência do grupamento e desdobramento simultâneos o caput do Art. 5º do Estatuto Social será modificado para adequá-lo ao número de ações em que se dividirá o capital social.

d) Procedimentos a serem adotados às Frações de Ações.

A proposta estabelece que, uma vez transcorrido o prazo para o ajuste pelos acionistas de suas posições acionárias, as eventuais frações de ações serão identificadas, separadas, agrupadas em números inteiros e vendidas em leilão a ser realizado na BM&FBovespa. Os valores líquidos resultantes deste leilão serão colocados à disposição dos acionistas que fizerem jus, conforme abaixo:

Para os acionistas que tiverem seus registros atualizados e neles identificada conta corrente em instituição financeira para recebimento de rendimentos, os valores devidos serão depositados em conta corrente;

O valor correspondente às ações depositadas na Central Depositária de Ativos da BM&FBovespa será creditado diretamente, e a Central Depositária da BM&FBovespa se encarregará de repassá-lo aos respectivos acionistas através de seus Agentes de Custódia;

Para os acionistas que não tenham em seus registros identificada uma conta corrente em instituição financeira para recebimento de rendimentos, que não tenham seu cadastro atualizado ou que tenham as suas ações bloqueadas, o valor será retido pela Companhia. Para a liberação deste valor em seu favor, o acionista deverá comparecer a uma agência do Banco Itaú Unibanco S.A., de sua livre escolha, que preste serviço de atendimento aos acionistas, munido de documentos comprobatórios de sua titularidade das ações e/ou desbloqueio das ações, conforme o caso.

* * *

Campinas, 4 de maio de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Carlos Humberto Rodrigues da Silva
CRC 1SP217733/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

MAHLE Metal Leve S.A.
CNPJ nº 60.476.884/0001-87
Companhia Aberta

DECLARAÇÃO

Os Srs. Claus Hoppen e Heiko Pott, diretores da MAHLE Metal Leve S.A., com sede social na Avenida Ernst MAHLE, 2000, bairro Mombaça, na cidade de Mogi Guaçu, SP, em atendimento ao disposto no inciso VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais individuais e consolidadas da MAHLE Metal Leve S.A. referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, e autorizam a sua conclusão.

Mogi Guaçu, 4 de maio de 2012

Claus Hoppen
Diretor Presidente

Heiko Pott
Diretor Executivo e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos diretores sobre o relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

MAHLE Metal Leve S.A.
CNPJ nº 60.476.884/0001-87
Companhia Aberta

DECLARAÇÃO

Os Srs. Claus Hoppen e Heiko Pott, diretores da MAHLE Metal Leve S.A., com sede social na Avenida Ernst MAHLE, 2000, bairro Mombaça, na cidade de Mogi Guaçu, SP, em atendimento ao disposto no inciso V, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com a opinião expressa pela KPMG Auditores Independentes, sobre as informações trimestrais individuais e consolidadas da MAHLE Metal Leve S.A. referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

Mogi Guaçu, 4 de maio de 2012

Claus Hoppen
Diretor Presidente

Heiko Pott
Diretor Executivo e de Relações com Investidores